PARA TODOS...
ANNO XII NUM 591
12 ABRIL 1930
PREÇO 1000

provocados pelos incommodos mensaes
das senhoras são rapidamente
alliviados com

Cafiaspirina

Este admiravel preparado de BAYER acalma rapidamente as dores, e restitue ao organismo o seu estado normal de saude.

Mesmo os organismos mais delicados podem tomar* CAFIASPIRINA *com toda a confiança, pois ella

NAO AFFECTA O CORAÇÃO NEM OS RINS.

A CAFIASPIRINA *é recommendada contra dores de cabeça, dentes, ouvidos, dores nevralgicas e rheumaticas, resfriados, consequencias de noites passadas em claro, excessos alcoolicos, etc.*

BAYER

Para todos...

Revista semanal, propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho". Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director-gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignaturas: Brasil - 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000. Estrangeiro - 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000. As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. "Para todos..." apparece aos sabbados e publica, todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinaria.

Poema da vida

CONHECERAM-SE quando o mundo os fizera chorar... Ella, casada o tempo sufficiente para aborrecer o esposo, enfastiada do lar, elle emergindo altivo de uma situação difficil, trazendo comsigo uma historia bem semelhante á della. Esta affinidade na dôr os fez camaradas... E' assim o soffrimento: approxima as almas, identificando-as, unindo, não raro, os corações. Assim é o soffrimento: — irmaniza as creaturas! Uma alma que soffre sómente é comprehendida por outra que tambem padeça. O homem alegre e satisfeito não está na altura de comprehender o que vae numa alma dolente e scismarenta. Sómente as scenas vividas podem ser sentidas. E' que a dôr moral é por demais transcendente...

Destarte, aquella camaradagem se transformou em amizade, augmentada, dia a dia, no auscultar reciproco de corações.

Gloriette já lhe contára tantas vezes a triste historia de sua vida, sempre ouvida com a mesma attenção e respeito. Sergio muita vez lhe havia reproduzido as scenas mais emocionantes de seu amor mal comprehendido. E, no emtanto, nenhum dos dois se cansara... E' que tinham o conhecimento perfeito da solidariedade humana, desta solidariedade que ennobrece, curando almas. E, á força de tanto ouvir, já se habituara um á vida do outro, identificados na tristeza.

O laço que os unia se vae, a pouco e pouco, estreitando. O consolo que ambos proporcionavam de agradavel transforma-se para logo numa necessidade premente. Procuravam ver-se, conversar e distrahir-se. Já não bastavam aquelles encontros de longe em longe. Amiudaram-se. Eram os momentos em que desfructavam um bem-estar enternecedor. São assim as creaturas humanas: : correm sempre atraz da felicidade, buscando-a com frenesi, esquecendo-se, quasi sempre, de que o sonho delineado se transmuda, ás vezes, numa miragem de felicidade. Ninguem se quer, porém, conformar com a desventura... Por um minuto de felicidade tudo se sacrifica... Todos se deixam dominar pela idéa de

que têm o direito e pódem encontral-a é, como cégos, cahem em verdadeiros abysmos insondaveis, de onde não mais se salvarão. Será, então, o irremediavel que se erguerá magestoso, deante de olhares esgazeados... E' a força do destino que, inevitavelmente, a tudo preside.

E' certo que a amizade com a convivencia, quando não se extingue, augmenta, e ao chegar ao auge, dá logar a outro sentimento, tão elevado e puro, porém, mais subtil e enebriante.

Foi assim que entre elles nasceu um amor profundo, caldeado na dôr e nella robustecido. Era, em verdade, a consequencia inevitavel da approximação de pessoas de sexos differentes... E' o magnetismo inexplicavel que existe nellas, que as attrahe, que as une! E' o radio que dellas emana, que penetra, aos poucos, nas fibras nervosas...

E os jovens, então, souberam dar preço áquelle amor, que, lentamente, se infiltrara em seus corações. E, melhor que todos, experimentados da vida, souberam gozar as delicias daquelle sonho, dominados pelo qual vinham vivendo. Estavam seguros de que a felicidade, sendo subjectiva, é una e indivisivel. Não póde ser fragmentada e para que exista para ambos, integralizada, absoluta, é preciso que o tempo, em sua acção destruidora consiga apagar o espectro do passado que entre elles se levanta, como uma cortina de crépe, oscillando, tangida pelo vento...

Ninguem póde amar tendo recordações...

Chegará, assim, o momento em que elles, por sem duvida, hão de se sentir inteiramente felizes, morto o passado que os fizera chorar lagrimas de sangue. A alegria, como a dôr, quando forte, faz brotar lagrimas. E estas, geradas em novo ambiente servirão para orvalhar a felicidade que surge, fortificando-a, no culto do verdadeiro amor, cujo poder de acção eleva e santifica!

E a nova historia se escreverá entre beijos e carinhos numa sublime transfusão de almas...

Heribaldo Rebello

Para todos...

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma "O Malho", Travessa do Ouvidor, 21, Rio de Janeiro. Endereço telegraphico O Malho-Rio. Telephones: Gerencia: 2-0518. Escriptorio: 2-1037. Redacção: 2-1017. Officinas: 8-6247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Sr. Plinio Cavalcanti, rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 85 e 87.

NOVIDADES PARA 1930

FIGURINOS

Paris Elegante — Um dos melhores jornaes de modas, com lindos contos e paginas coloridas.

La Femme Chic — Trazendo as ultimas creações, com varias paginas a côres.

Chic Parisiense — Creação das melhores casas de Paris, Vienna, etc. Innumeras paginas com modelos coloridos.

La Mode Parisienne — Figurino de grande formato, trazendo uma folha de riscos para cortar moldes.

Modas y Pasatiempos — Bom figurino, apezar do seu baixo preço. Traz folha de riscos para cortar moldes, riscos para bordados, arranjos de casa, etc.

Record — Lindo figurino, de pequeno formato, colorido, com folha de riscos para cortar 5 moldes para senhoras e 1 para creança.

Revue des Modes — Figurino de pequeno formato, com varias paginas a côres, trazendo folha de riscos para moldes.

Weldons L. Journal — Com moldes cortados dos modelos em varios idiomas, inclusive o portuguez.

Paris Mode—Edition Gaston Drouet, de Paris — com varias paginas coloridas, trazendo um molde cortado.

ALBUNS DE GRANDE FORMATO PARA VERÃO — 1930

Saison Parisienne — **Revue Parisienne**—**Grandes Revues des Modes**—**Tout La Mode**, creation Gaston Drouet, com lindos modelos — **Album Pratique de La Mode** — **La Mode de Eté** — **La Parisienne** — **Les Patrons Favaries** — **Juno** — **Astra** — **Juno Esplendid** — **Fashion Quartely** — **Butterick Quartely** — **Weldons Cátalogo Fashion** — **L'Elegance Feminine**, lindo album todo colorido.

FIGURINOS PARA CREANÇAS

Weldons Children's, com moldes cortados — **Paris Enfant** — **Les enfants de la Femme Chic** — **Enfant Juno** — **Jeunesse Parisienne** — **La Mode Infantil** — **Enfants des Jardins des Modes**— **Star Enfant**, com lindos modelos para a estação.

FIGURINOS PARA ROUPAS BRANCAS

Lingerie des Jardins des Modes — **Lingerie Elegant** — **Lingerie de Juno** — **Lingerie de La Femme Chic**, etc.

Nossos amaveis freguezes poderão honrar-nos com o prazer de sua visita, pois, além destes, possuimos innumeros outros jornaes de modas, sendo impossivel enumeral-os todos. Grandes sortimentos de jornaes para bordados. Albuns para filet, tricot, crochet. Modelos des Ouvrages, etc. Apezar de grande augmento soffrido em quasi todas as publicações estrangeiras, continuamos a vender o nosso artigo pelos preços antigos.

ULTIMAS NOVIDADES EM LITERATURA

FRANCEZA — Maurice Barrés, **Un jardin sur L'oront**; Ernesto Perochon, **Les Creux des maisons**; Georges Sim, **La Femme qui Tue**; Maurice Barrés, **Mes cahirs**; Alexandre David, **Noel** — **Mystiques et Magiciens du Tibet**; Octave Honberg, **L'Ecole des colonies**; etc. **Collection La Liseuse**, temos todas as obras publicadas.

HESPANHOLA — V. Stefansson, **Un año entre esquimales**; Antonio Espina, **Luiz Candelas, el bandido de Madrid**; Pierre Loti, **Pekin**; Juan Zorilla, **Los principes de la literatura**, **La mode Siglos XIX-XX**; Martins Gusman, **La sombra del candilo**; Gerhard Rohefs, **Através del Sahara**; etc., etc.

PORTUGUEZA — Orlando Rego, **Manual do Charadista**; Britto Pereira, **Contabilidade de conta corrente**; Alice Leonardos S. Lima, **Ouvindo Estrellas**; Malba Tahan, **Lendas do Deserto**; Ardel, **Coração de Sceptico**; Claudio de Souza, **De Paris ao Oriente**; Peregrino Junior, **Passanga**; G. Acremente, **Serracena**; Jugurtha C. Branco, **O Brasil em Cuecas**; Cervantes, **D. Quixote de la Mancha**, obra de grande vulto, com illustrações de Dorét. Publicados 1º e 2º fasciculos. **Historia da Literatura Portugueza**, publicada sob a direcção de Albino Forjaz Sampaio. Publicado o 1º volume.

A correspondencia do interior deve vir acompanhada do sello para a resposta e dirigida directamente á

CASA BRAZ LAURIA

RUA GONÇALVES DIAS, 78

Telephone 3-5018 Rio de Janeiro

"Ensemble" de crépe marroquino cinza preta, guarnecido de entremeio de "georgette" pospontado a fio de prata.

"Ensemble" de crépe estampado de preto verde, preto e branco, gravata, punhos e golla de "georgette" verde liso.

"Ensemble" de "tweed" havana e "beige". Recortes na saia frizados de crépe havana e tambem no casaco a tres quartos, formando bolsos; blusa de crépe de seda marfim.

BOWLING GREEN

De Battery Place vem o vento do largo,
Com a salsugem do mar e o fumo acre
Dos cães e dos navios.
Entra nas portas, dobra nas ruas, bate de encontro
A's ferragens complicadas do "Elevated",
E morre, num sopro, em Bowling Green.

Bowling Green, com a grade velha e a grama verde,
E' um pedaço da antiga terra de Manhattan.
Esquecida pelcs indios á baira do mar.
E' talvez um resto de jardim de herdade,
De antes da guerra da Independencia,
Onde os mercadores inglezes vinham repousar á tarde,
Lembrando, entre as fumaças dos cachimbos,
A ilha distante, longe, perdida nas brumas do Norte.

Quando Broadway era ainda uma rua banal,
Caminhando sem rumo, terra a dentro,
Bowl'ng Green já era um capitulo lido e relido,
Na historia nova da cidade.

A cidade cresceu, ganhou Manhattan, derramou-se,
Por sobre as aguas, nas terras vizinhas
Broadway virou Broadway.
Mas Bowl'ng Green ficou tal e qual,
Como uma saudade de infancia
Num coração viril.

Alto mar. 14—12—28.

LUCIO FLAVIO

O POETA ADELMAR TAVARES
(Caricatura de Dilé)

"Cruel Enigma" é a historia núa e crúa, tragica e horripilante da dissecação de um corpo de mulher bonita que, ainda ha pouco, era a tentação personificada. Eis um trecho: "Entrei no necroterio. Inteiriçado e frio, branco como o gesso, seu corpo estendia-se sobre o marmore de uma mesa. Seus olhos garços, da côr das esperanças fugidias, entreabertos, pareciam-me cheios de desejos, evocadores de reminiscencias, num convite extremo de anheladas nupcias; o seu perfil de garota travessa esboçava um riso escarninho, aflorando-lhe aos labios arroxeados numa expressão sonhadora, difusa, incomprehensivel; e sua mão nevoada, fidalga e pequenina, descansando sobre o seio que parecia crescer como uma onda bravia, tinha o gesto de querer rasgar as rendas para desfazer o coração. Dois cirios lacrimejantes, açoitados pelo vento..."

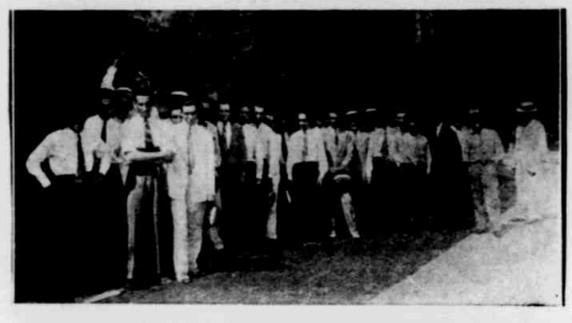
Em "O Malho" de hoje o leitor encontrará este conto completo e illustrado por Acquarone.

PROMPTIDÃO

(Mascarado triste)

Está á venda, em todos os pontos de jornaes, o ALMANACH D'O TICO-TICO para 1930, o melhor presente para as creanças.

Em cima: veteranos e calouros da Escola Polytechnica, reunidos para um almoço de cordialidade que se realizou no restaurante do Fluminense F. B. Club.

No centro: os quinto annistas da Escola Polytechnica, acompanhados pelo professor Jeronymo Monteiro, em excursão pela estrada Rio-Petropolis.

Em baixo: alumnas das professoras DD. Adalgiza Siqueira e Tharcilia Figueiredo que déram uma audição de piano no Theatro de Nictheroy.

Para todos...

A BLUE DE MABEL NORMAND QUE MORREU TUBERCULOSA NA CALIFORNIA

Por EDMUNDO LYS

ALEGRE, alegre Mabel Normand, como você era triste, os olhos de sombra, tristes e longos, languidos e lentos, olhando, olhando, os olhos de criança que são tristes. O sorriso da alegre Mabel Normand era triste, entretanto, e sua bocca, sorrindo, era como sorriso do poeta Villon que fez a ballada da Grosse Margot e sorria entre lagrimas, como disse André Suarés, André Suarés tão intimo dos clowns, porque Mabel Normand tinha um geito de sorrir de completa amargura.

Seu corpo era agil, era claro, a gymnastica 1-2, 1-2, 1-2, halteres, sandows, grandes bolas de cautchú de gommos de côr, de vermelho, de verde, de azul, com que Mabel Normand em maillot jogava na areia, respirando o iodo das praias, calmavam seus musculos, cansava-a, e os seus nervos morbidos, lassos, quietavam-se, mas o sangue escaldante girava nas veias azues sob a pelle tão cheia de sol que a clownesse, que dava piruetas velozes e saltos cyclopicos, com os olhos brilhando, era triste e as mãos que faziam fiau, gatimanhas, mimicas gavroches, suas mãos, eram mãos infelizes, eram mãos em caricias macias.

No seu rosto de bello e de triste menino, insomnias, volupias sulcavam bem fundo olheiras de cobre e as palpebras morbidas, cansadas, pesadas, com a sombra dos cilios espessos e negros — alegre Mabel Normand, como você era triste!

Tão triste, humana, expontanea, sorrindo e fazendo comedias alegres, alegres entradas — tchimbum! de palhaço.

Por detraz do seu vulto de gag sorria um sorriso de outro, Chaplin, Mephistofeles, doloroso e ironico, Chaplin, que mandou Mabel Normand fazer as comedias alegres, porque Mabel Normand era simples e pura e instinctiva e sentia e sorria.

Mabel Normand clownesse, creatura excepção, artistica do corpo, o seu corpo, de musculos esveltos.

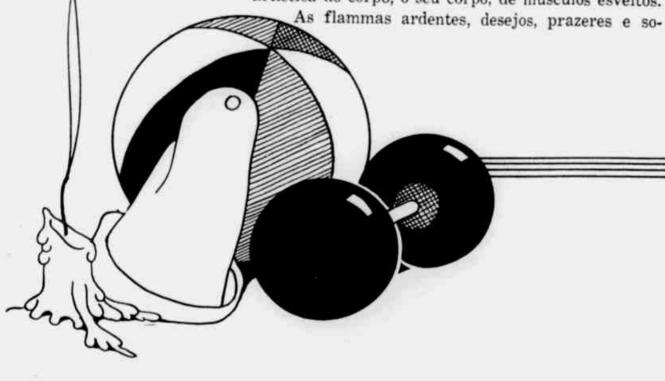
As flammas ardentes, desejos, prazeres e sonhos, divinas delicias que doem, e intimas feerias, amores funambulos, Arlequim e Brighella e Scapin.

No seu corpo tão agil, sensivel, de deus adolescente, de deus sportivo, americano, de potra de raça, inquieto, com a pelle dourada dos banhos de sol, Mabel Normand poz chahuts de rag-time e de box, no seu corpo todo elastico, nas calidas formas, o ventre flexivel e magro, os triceps fartos e fortes, os lepidos rins athleticos e rijos.

Mabel Normand gingava, na saia em xadrez, arlequim, o gorro em velludo cahido nos olhos, amassando os cabellos rebeldes de Bob e Mabel Normand aprendeu a gingar e a enterrar o seu gorro, amassando os cabellos de Bob quando ia, bohemia, e saltava, de mola, e sorria e cantava nos bars do Leste, do Mike e de outros, com bandas de stomps, trombones, arrepios, e arias de Youmans.

Sadie Salomé, bayadera New York, pulando, dansando, cantando, cantando, suando, os blues slang, os olhos brilhando, ardentes cock-tails, arfando, tregeitos, engonços, a tanga de perolas e folhas e o chapéo de palhaço e os pés diabolicos e ageis riscando nos roncos e guinchos do jazz melancolicos e aspero a claridade suarenta do corpo desnudo com os seios minusculos vibrantes.

Mabel Normand, os olhos de sombra, tristes e longos, morreu tuberculosa, uma tarde de sol, do sol da Californía, com o sol, entre as mãos muito brancas e finas, brincando com o sol como um alvo chapéo de palhaço entre os dedos compridos, diaphanos, tossindo, sorrindo nos labios febris o sorriso dorido que ella punha florindo em belleza e alegria e que a morte tirou de seus labios febris como uma petala morta de flor morta-côr.

Mabel Normand, sorrindo, tossindo, ia olhando, olhando morrer nos seus olhos longinquos e tristes a tarde alongada no poente de inverno, sumindo, dolente, morosa, a tarde que poz esse sol todo claro de inverno como um alvo chapéo de palhaço entre os dedos compridos, diaphanos, que iam morrendo.

LLÔ! é você, Julieta? Emfim se decide a me telephonar... Eu imaginava: Acabou-se, não sou mais sua amiga!

... Estou ainda um pouco confusa, porque acordei agora... Não, não foi você quem me acordou... Oh! eu adoro dormir durante o dia... E' esplendido... Não imagina de que prazer você se priva...

... Antes de tudo, a gente sente que dorme, comprehende? De noite, não se tem consciencia... Ao passo que de dia, por mais que a gente se isole, e se feche, e recommende silencio, é despertada a todo instante... Então, fecha-se de novo os olhos pensando em qualquer coisa. Sente-se a somnolencia que toma um aspecto singular e muda-se em sonho. E parece que se está numa especie de fronteira. De um lado, é a vida e do outro, qualquer coisa que não existe. E', muitas vezes, divertidissimo...

... Tambem, eu, faço a minha sésta todos os dias.

Depois do almoço, meu marido vae para o escriptorio. Tomo o meu ar autoritario, digo á Melle. Isabel, governante da pequena: — Leve Emilinha para o quarto, e que ella fique quieta. Eu vou á bibliotheca ler um pouco. Não me incommodem. Si telephonarem, anóte o numero da pessoa e diga que falarei um pouco mais tarde...

... Nós temos uma magnifica bibliotheca. Posso dizer: tenho, porque é minha. Foi do meu tio Jeronymo, que era procurador judicial. Collecionou todos os poetas francezes desde o seculo XVI até ao seculo XIX, em edições originaes. Não os lia sempre. Mas mandou fazer, por um joven muito instruido, escrevente do cartorio, um trabalho, que achou tão bom, que assignou com o seu nome. Passava todo tempo a lel-o e relel-o. Lia-o, sobretudo, por orgulho, porque era delle.

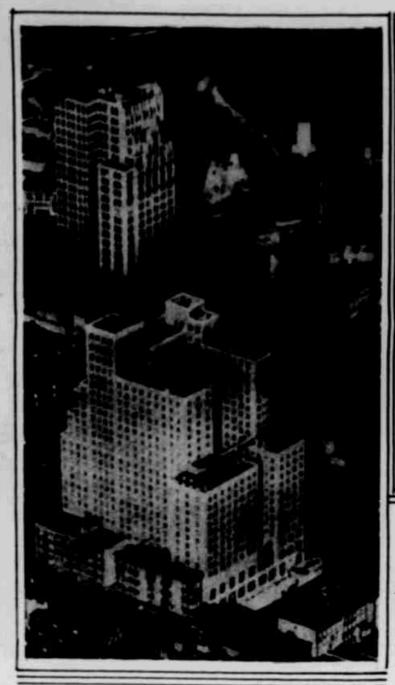
... Não sou assim tão amante dos livros. Gosto de possuil-os, e quando tenho occasião de mostral-os aos amigos conhecedores, é um prazer verdadeiro. Quanto a lel-os, não os leio muito. Parece-me que assim respeito melhor os desejos do meu tio, que não permittia que se tocasse nelles... Mas, não imagine que eu não gosto de versos. Gosto muitissimo. Apenas, prefiro ouvil-os recitados... assim não faço nenhum esforço para os comprehender. Quando leio versos, embora contra vontade, não posso impedir de procurar comprehender a significação.

E isso me faz dôr de cabeça, estraga-me o prazer e não posso dar attenção á harmonia, comprehende?...

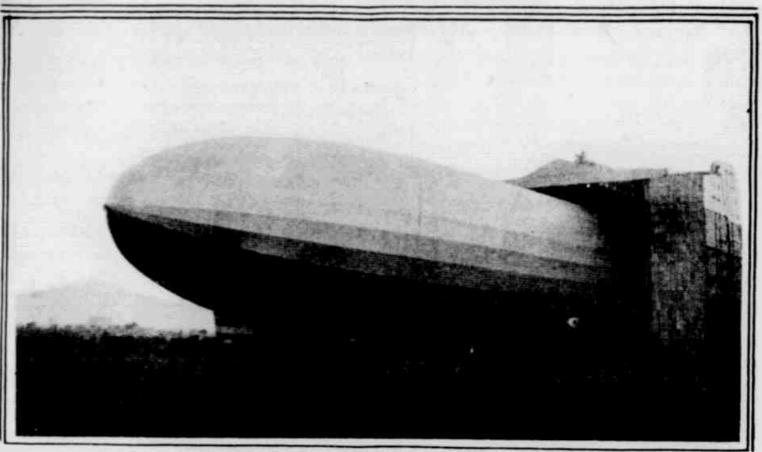
Oh! o meu poeta preferido, não ha por onde fugir, é Baudelaire. E' divino! Não ha nada acima delle. Mas, ainda ganha cento por cento, quando recitado por um homem como Raymundo, sobrinho de meu marido. Raymundo foi concebido e nasceu para ler Baudelaire... Gosto principalmente do *Le Balcon*, e tambem de uma poesia, que Raymundo diz que é um soneto e que se intitula: *A une Dame Créole*. E tambem, *Revérsibilité! Ah! Revérsibilité!* Não me cansarei nunca de ouvir os tres poemas. E confesso: prefiro que me digam esses, vinte ou trinta vezes, do que ouvir outros de Baudelaire. Quando são outros, gosto tambem, mas não é a mesma coisa: não reconheço mais o meu Baudelaire... Raymundo recita, ás vezes, um magnifico poema de Alfred de Vigny que se chama *La Maison du Berger*. Você conhece? Não deixo de apreciar, de quando em quando, alguma philosophia nos poemas.

... Alfred de Musset? Não, Raymundo não o admira. Eu de começo era da mesma opinião. Achava muito fóra de moda e sempre a mesma coisa... Mas imagine que ante-hontem, á noite, esteve aqui em casa um senhor, não muito moço, mas ainda bem. Foi professor de meu marido. Hoje, é do Instituto, ou qualquer coisa semelhante. Tem uma grande roseta no casaco. Esse senhor que tem um nome muito conhecido — guardei o seu cartão de visita e lhe direi quem é exactamente — esse senhor visitou a bibliotheca e eram só ohs! e ahs! de admiração. Parece que ella é ainda mais preciosa do que nós imaginamos. Depois começamos a falar em poesia. E de repente eu lhe disse que não gostava de Alfred de Musset. Si você visse a cara que fez! Quasi que saltou no ar. — E' o maior poeta do seculo dezenove, dizia, é o maior poeta do seculo dezenove! E meu marido exclamava: — De certo! De certo! como se elle soubesse alguma coisa... Falei de Baudelaire. Levantou os hombros. Eu estava furiosa! Uma dessas noites vou convidal-o para jantar e chamo Raymundo, porque elle, ao menos, poderá fazer-lhe frente. Você tambem ha de vir. Estou certa de que vae haver uma discussão magnifica. Imagine que o tal senhor, apanhou um volume de Alfred de Musset e poz-se a nos ler um longo poema, bello, não nego, mas não gosto muito da sua maneira de ler, com gestos exaggerados, uma voz muito grossa que se esforçava por se tornar acariciadora. Raymundo quando recita, nenhum gesto, não se mexe; parece, ás vezes, que elle nem pensa no que está dizendo, é como se rezasse uma oração... O tal senhor, impossivel escutal-o, olhava-o gesticular, mas o poema, apesar de tudo, era bello. E, como diz meu marido, Raymundo é talvez um pouco exclusivo...

... Oh! sim! Albert Samain, é muito interessante tambem, Raymundo não fala muito nelle, mas creio que o admira bastante... Quem me leu Albert Samain foi um rapaz muito joven, professor da Escola Normal.

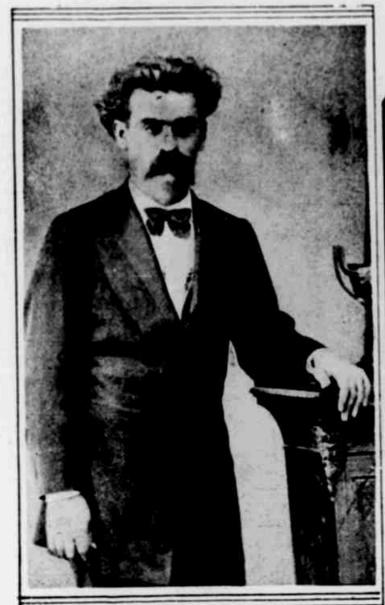
(Termina no fim do numero).

TYPOS DE MULHERES CHRISTÃS DE UMA ALDEIA DA SYRIA.

O CLUB DE 27 ANDARES DAS MULHERES AMERICANAS EM NEW YORK. NOS TELHADOS FORAM PLANTADOS JARDINS. ATRAZ, O OFFICE BUILDING, O CENTRAL PARK E A COLUMNA COM A ESTATUA DE CHRISTOVÃO COLOMBO.

DA TERRA DOS OUTROS

O ZEPPELIN QUE VEM AHI PARA PASSEAR SOBRE A NOSSA CIDADE.

(Photo Marius Bar)

O CARNAVAL EM HAVANA: O CORSO E' FEITO EM CARROS PEQUENOS DE RODAS GRANDES COMO SE USAVAM HA UM SECULO.

Doutor Joaquim Luis Pereira de Souza, pae do actual Chefe do Governo Brasileiro

O Presidente Washington Luis quando tinha quatro annos de idade

Dona Florinda de Sá Pinto Pereira de Souza, mãe do Presidente Washington Luis

Na infancia do Presidente

Lá por volta de 1872, a familia Costa e Souza recebeu em Macahé a visita de um casal amigo que se fazia acompanhar do filhinho, talvez de 4 annos... O pequeno foi para São Paulo. Cresceu. Estudou, trabalhou, occupou cargos importantes, teve os mais altos mandatos legislativos. Já não se recordaria daquelles dias passados com os paes em casa de uma familia amiga em Macahé... Mas o escriptor Valdez Corrêa lhe mandou uma carta e dentro della tres evocações de um tempo esquecido. Tres photographias. Os seus paes e elle proprio — de calças curtas, cabellos longos, presos por uma fitinha arranjada por mãos de carinho. Preciosas reliquias que lhe enviava o senhor Cornelio da Costa e Souza, filho, já sexagenario, do velho amigo da familia em Macahé. Photographias do menino Washington Luis e dos seus paes, Doutor Joaquim Luis Pereira de Souza e Dona Florinda de Sá Pinto Pereira de Souza. Aqui estão ellas reproduzidas nesta pagina.

O senhor Cornelio da Costa e Souza que offereceu ao doutor Washington Luis as preciosas reliquias de familia.

Que pensa dos vestidos compridos?

Maria Sabina de Albuquerque. Poetisa. pro- Poetisa, proclamadora. Espirito e mocidade. Eu a ouvi em Copacabana, casa rodeada de flores, entre montanhas e a grandeza do mar. Maria Sabina prefere Copacabana. E gosta do mar, tanto, que emorenou mais a sua pelle morena com os banhos de sol, que toma com os de agua salgada.

Laqueado de "gris" é o seu gabinete de trabalho, tambem disposto como sala de visitas e onde ha um estrado, na fórma de palco, para declamação. Depois de certo tempo de palestra, emquanto Maria Sabina se prestava a ser photographada, passei a tomar dos armarios um e outro livro dos que lá estavam em graciosa disposição com "bibelots", quadros e curiosidades. Maria Sabina disse-me:

— Gosto muito dos "novos" da literatura franceza.

— Tambem aprecia os velhos que não são da França — respondi-lhe, folheando um volume de Guerra Junqueiro, que retirei dentre um de Bilac e um de Raymundo Corrêa.

A poetisa reclinou-se um pouco nas almofadas do grande sofá estofado de seda, encaixado nas estantes em fórma de prateleira e ao longo da parede esquerda, forrada de tonalidade harmoniosa com a da cobertura dos moveis, e, na barra, um pouco abaixo do tecto, desenhos exquisitos e a'acres, como o do panno de velludo que faz fundo ao tablado de representação. Reparei que Maria Sabina trazia a saia curta, um pouco abaixo dos joelhos. Observei:

— Não gosta dos vestidos compridos...

— De dia não os supporto, não estão de accôrdo com a vida moderna, não estão conformes á época em que as mulheres praticam esporte, não só pela saúde como pela esthetica da plastica.

— Condemna-os rigorosamente ?

— Assentam em muito poucas. Assentam a quasi todas á noite, para festas, bailes, recepções. De dia...

— E pratica esporte?

— Prefiro o automovel, que manejo á minha vontade.

— Sei. Mas gosta de dansar, apparece frequentemente nas festas.

— Compareço, é certo. Mas adoro a vida ao ar livre. A verdadeira alegria é a natureza, a belleza do sol, o encanto das arvores, as tonalidades cambiantes do mar. Do norte ao sul, do Amazonas aos confins de Matto Grosso, o Brasil é a terra da promissão.

— E' da provincia ?

— Não, daqui, do Rio maravilhoso. Mas amo o Amazonas, a Muiraquitan brasileira...

— Que descreveu na sua "Alma Tropical".

— Tenho um pedaço da pedra verde, a de que fala a lenda. Veja.

Apreciei o "fetiche" que Maria Sabina conseguiu, não sem difficuldade, informou ella.

Pedi-lhe que se deixasse photographar no automovel, que era o seu esporte e predilecto passatempo.

Resolvido este caso, voltámos á sala de Maria Sabina.

— Escreve muito ? Escreve sempre ?

— Quasi lhe diria que escrevo quando escrevo . . . Sorri ? Ha dias em que não tenho vontade de escrever cousa alguma.

— Vê-se que não o faz por obrigação.

— Felizmente. E admiro os profissionaes, os que fazem disso...

— ...o pão de cada dia. Tem algum livro novo ?

— "O paiz sem caminhos...", para muito breve, depois do meu recital de 30 do corrente.

— E se me désse uma das poesias inéditas para o "Para todos..." ?

— Escolha.

Não se me afigurou facil. Fiz-lhe, porém, a vontade. Escolhi "Alegria", embora nisso estivesse o traço caracteristico da poetisa e do que falou Tristão de Athayde: "Revela uma alma que nasce para a vida, alma que apenas adivinha a dôr e ainda não passou de melancolia".

"Para todos..." publicará "Alegria no seu proximo numero.

Já na despedida, Maria Sabina disse-me:

— Venha ver o meu "porte bonheur".

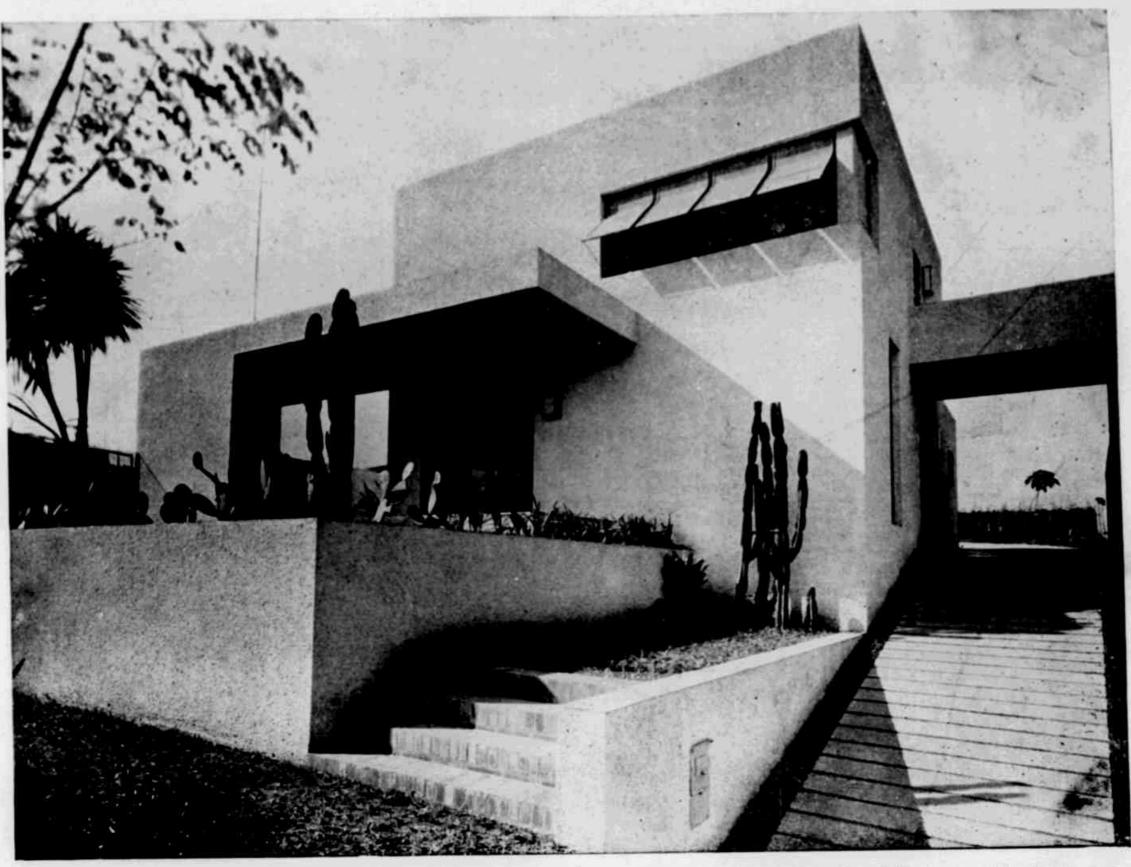
— A pedra verde de Muiraquitan ?

— Verde... e amarello. Olhe.

— A bandeira brasileira ? !

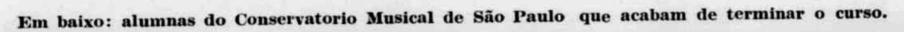
— Não me separo della, pequenino emblema da minha grande patria.

ALBA DE MELLO

Maria Sabina de Albuquerque num recanto da sua casa, no seu jardim, no seu automovel, no dia em que conversou com Alba de Mello.

Fachada da casa moderna (rua Itapolis, 119, São Paulo) do engenheiro Gregori Warchavchik, que está aberta em exposição ao publico e tem sido visitadissima. No sabbado que vem Mario de Andrade publica em "Para todos..." uma chronica a proposito da casa moderna no Brasil.

Em baixo: alumnas do Conservatorio Musical de São Paulo que acabam de terminar o curso.

Santa Therezinha do Menino Jesus

Aspectos apanhados para "Para todos..." durante a inauguração do monumento erigido pelos Carmelitas Descalços á Santa Therezinha do Menino Jesus, no pateo em frente á Basilica da rua Mariz e Barros. A cerimonia foi presidida por D. Aloysio Mosella, Nuncio Apostolico.

6º. Concurso de Jovens Pianistas Brasileiros da "Tarde da Criança"

PROSEGUINDO na sua bella campanha em pról do aproveitamento de todas as crianças brasileiras que revelaram aptidões artisticas, *A Tarde da Criança*, de S. Paulo, acaba de realizar o 6º Concurso de jovens pianistas brasileiras, conferindo o 1º premio á menina Betty Zion, joven pianista de 13 annos de edade, alumna do Professor Agostinho Cantú.

Fizeram parte do jury deste concurso os professores: — Barroso Netto, Francisco Mignene, Fructuoso Vianna, Lamberto Baldi e Raymundo de Macedo.

A musica para a leitura á primeira vista, foi especialmente escripta pelo Prof. Barrozo Netto.

Betty Zion deverá tomar parte no programma da festa que *A Tarde da Criança* realizará no dia 1 de Junho vindouro, para solemnizar a entrega dos "Premios Luigi Chiaffarelli", conquistados no concurso musical de 1930.

Betty Zion

1º premio "Luigi Chiaffarelli", conquistado no 6º concurso de Jovens pianistas brasileiros, realizado no dia 16 de Março de 1930, pela "A Tarde da Criança".

A brilhante pianista Marina de Vergueiros Forjaz, que realizará no dia 5 de Abril um concerto no Theatro Municipal em beneficio do Sanatorio S. Paulo.

Sylvinha de Vergueiro Lobo

que, contando apenas 7 annos, já é uma pianista de merito. E' alumna da Professora Marina Vergueiro Forjaz, de São Paulo.

A bruxa do paiz de Bigorre

De RIBEIRO COUTO

As historias de bruxaria são deliciosas nos Pyrineus. Com o andar dos tempos, a cultura tem vindo modificando as obscuras camadas da psychologia popular. As lendas subsistem, no entanto. Cada cidade, cada villa, cada valle ou mesmo cada grota, tem as suas lendas. "Foi aqui que o padeiro encontrou o feiticeiro..." "Foi ali que uma bruxa encantou o filho do moleiro..." "Foi lá que o diabo quiz carregar a criada do vigario..."

Em dialecto do paiz de Bigorre se diz "brouch". Na Idade Media, naturalmente, os "brouchs" eram mais numerosos. Aos milhares, mesmo. Pessoas respeitaveis tornavam-se suspeitas de fazer bruxaria. Havia meios infalliveis de reconhecer quando uma mulher ou um homem tinha commercio secreto com o demonio. O mais infallivel era este, que me foi contado por um padre: "Quando o sacerdote, depois de celebrar o santo sacrificio, se esquece do missal aberto no altar, um bruxo — diz o povo — se reconhece facilmente por isto: não pode sahir da igreja, fica preso ao logar. Assim, muitas pessoas que passam por piedosas, se denunciam. E' preciso que alguem, a seu pedido, vá ao altar para fechar o livro, mas ahi já se sabe que se trata de um bruxo."

* * *

Lourdes é a cidade mais importante do paiz de Bigorre. Não foi assim sempre. Depois do brilhante papel que desempenhou o seu Castello Forte no tempo do feudalismo, tempo de incursões aventureiras e de obstinadas defesas atraz das muralhas inexpugnaveis, Lourdes decahiu. O povo era pobre, as feiras eram muito concorridas, mas os negocios se faziam entre os bigorrezes da montanha e os espanhoes do valle de Huesca, na fronteira. Para a cidade não ficava outro lucro além de algumas moedas no bolso dos estalajadeiros.

Bernardette Subirous fez a fortuna de Lourdes. Antes della os invernos eram durissimos para a gente humilde, escrava de um magro pão nos campos de trigo de alguns grandes proprietarios. Bernardette tornou Lourdes uma pequena capital de provincia, em que toda gente trafica em cirios e imagens, toda gente tem hoteis e pensões, toda gente se occupa de industrias caseiras (rosarios, adornos, objectos sacros), toda gente, ao cahir da noite, se reune em torno da mesa familiar com a satisfação de ter ganho um bom dia. Os invernos não são mais duros, como antigamente, porque durante a primavera, o verão e um trecho do outomno, Lourdes esteve repleta. A esperanca da cura ou o dever de uma promessa a cumprir attrahiu á cidade sagrada milhares de peregrinos de todas as nações catholicas.

E as historias de bruxos começam a ficar esquecidas... Agora, só se fala na Immaculada Conceição, da gruta de Massabielle. Só se fala de Bernardette, a Bemaventurada, a caminho da canonização.

— Quando, afinal, acabará o processo?

Bernardette Subirons, a bemaventurada pastora que conversou com a Immaculada Conceição, passou por bruxa aos olhos do povo.

A Igreja ainda não canonizou Bernardette. Tem sido prudente. Concedeu-lhe só a Bemaventurança. O povo de Lourdes, no fundo da alma, tem um certo azedume. Santa Theresinha passou de simples freira — sem apparição alguma de Nossa Senhora — a Bemaventurada e de Bemaventurada a Santa — com que facilidade! Com que rapidez! Que injustiça para com Bernardette, a quem Nossa Senhora, por dezoito vezes, veiu dar conselhos e exprimir seu divino desejo de ver uma igreja erguer-se naquelle logar!

As historias de feitiçaria e bruxedo, ainda tão vivas nas montanhas bascas e bearnezas, estão agora mortas em Lourdes. Será preciso ir ás altas montanhas de Bigorre para colhel-as na bocca ingenua dos cabreiros. Na cidade, os negociantes de terços e os vendedores de cêra não sabem de nada. Apenas algum velho tabellião, conservador de anecdotas locaes, será capaz de ensinar antigas historias do paiz Quando uma cidade pobre se entrega completamente a uma occupação lucrativa e prospéra depressa, perde o passado. Lourdes ganha dinheiro. Lourdes não quer saber mais dos seus bruxos.

* * *

Boly, no entanto, foi outrora o heroe local. Boly encarna a victoria ardilosa do espirito do bem contra o espirito do mal. Boly é fino como todas as pessoas do paiz de Bigorre. Estava elle presente ao sabbat — queria pregar uma peça aos bruxos — e Belzebuth presidia. Boly conseguiu ver o livro em que Belzebuth inscrevera os nomes de todos os bruxos e todas as bruxas da cidade. Usando de ardis, Boly apoderou-se do livro e sahiu a correr. Belzebuth, raivoso, perseguiu-o: "Dáme o livro!" E Boly, attingindo, na carreira, os terrenos do cemiterio, respondeu-lhe ironico: "Vem aqui buscal-o!" Belzebuth não podia pisar aquella terra santa. Perdeu o livro. A cidade ficou sabendo, um por um, aquelles que tinham trato com o demonio e constaram do seu Livro de Pessoal.

* * *

A historia do gatinho branco não é pathetica, mas tem um encanto espe-

cial. Uma mulher vinha da feira e encontrou na estrada um g a t i n h o branco. Contente do achado, poz o gatinho no collo e entrou na cidade. Acontece que ao passar em frente á casa de uma v i z i n h a, que tinha fama de bruxa, uma voz cariciosa falou: "M u i t o obrigado!" Tendo dito isso, o gatinho p u l o u do collo da mulher, e entrou na casa da feiticeira.

No paiz de Bigorre, os pastores de ovelhas, outrora...

* * *

Ora, em 1844 nascia Bernardette, filha do moleiro François Soubirous e de sua mulher Louise Casterot, pobre gente carregada já de seis filhos, vivendo pobremente — como os moleiros daquelle tempo, na região. Como Bernardette fosse muito doentinha, enviaram-n'a para os cuidados de uma ama, numa aldeia proxima. Alì cresceu e até os treze annos foi pastora de ovelhas. Muitas vezes, no isolamento do campo, olhando os carneirinhos roerem a relva, ella pensou em historias de bruxas, das quaes o paiz estava tão cheio. Rezava baixinho para ter coragem, recordava passagens do catechismo.

Voltou para Lourdes, para a companhia dos pais. A historia é sabida. A graça divina escolhera sua extrema pureza para annunciar-se aos homens. Aos quatorze annos, numa t a r d e em que fôra com outras crianças a p a n h a r gravetos para o f o g o, Bernardette viu p e l a primeira vez a Immaculada Conceição. Era o dia 11 de fevereiro de 1858. Bernardette estava á beira do rio, a Gave de Pau, em frente á gruta de Massabielle. Ouviu um ruido semelhante a uma rajada. Olhou: o arvoredo e s t a v a quieto. N e m uma folha bolia na tarde limpida. Mas o rumor tornou a ferir-lhe os ouvidos e ella voltou-se para o lado da gruta. Lá dentro, junto a uns arbustos, viu uma mulher vestida de branco que a chamava. Bernardette ficou cheia de medo, ajoelhou-se e começou a rezar. A apparição sumiu. Dias depois Bernardette voltou lá, impellida pela curiosidade, com um pouco de agua benta. As bruxas e o demonio têm horror a ella. Seria um caso de bruxaria? A visão branca tornou a apparecer: uma mulher extremamente linda, que sorriu com bondade, quando Bernardette, num esconjuro, lhe atirou a agua benta cautelosa.

A apparição falava.

— Queres vir aqui durante quinze dias? Não desejo fazer-te feliz neste mundo, mas no outro.

Durante quinze dias Bernardette foi á gruta. Cada dia a visão b r a n c a, numa voz harmoniosa, como deve ser a dos anjos, exprimia u m a vontade. Uma vez foi:

— R e z a rás p e l a salvação dos peccadores.

Doutra vez — Bernardette j á não tinha medo e não levava mais agua benta, pois evidentemente não se tratava de bruxedo — a dama branca falou assim:

— Lava-te na agua desta fonte e come a herva que está em torno.

Até que, no decimo quinto dia, depois de ter pedido que fosse feita uma capella naquelle sitio, a apparição desvendou o segredo maravilhoso:

—Eu sou a Immaculada Conceição.

Bernardette Subirous, a pastorinha rustica, tornou-se o escandalo de Lourdes e de todo o paiz de Bigorre, quando se soube da noticia. Uns diziam que era louca, outros que se tratava de uma intrujona, outros que era uma criminosa. O moleiro Subirous vivia desesperado com a infelicidade que cahira sobre a familia. Louise Casterot, occupada com os affazeres da cozinha e da criação dos filhos, era objecto da curiosidade de todas as vizinhas. Todas queriam detalhes sobre o caso de Bernardette.

A justiça interveio, Bernardette foi processada.

A verdade, — diziam os mais f i n o s — era simples.

Quem no paiz de B i g o r r e n ã o s a b i a o que as apparições significavam? (A q u i, uma orelha que se approxima e uma bocca que s e e x t e n d e murcha, cheia de pêlos, para murmurar uma confidencia)

— A pequena é bruxa.

...enchiam de lendas de bruxos as solidões dos Pyrineus...

OS OCULOS

Aquella linda menina, filha de uma das minhas amigas, acaba de fazer doze annos.

Olhos da côr das poças dagua ao sol, um pouco esverdeados, um pouco castanhos, sombrios, atravessados, de repente, por uma flexa de ouro. Cabellos cortados como os de moça. Uma graça, uma rapidez nos movimentos e no caminhar, que a destinam á luta e á dansa. Não a via ha seis mezes. Lembrava-me della com prazer. Acaba de chegar a Paris, de volta para o collegio.

Mãe cuidadosa; ou medico amigo, ou directora de pensionato, qualquer um descobriu que a pequena piscava ás vezes, ou apertava os olhos para ver os detalhes num plano mais distante. Levaram-n'a ao oculista, que a proclamou myope, ligeiramente astigmata, e ordenou o uso de oculos.

Tudo mudou na menina. Habituada, em seis mezes, ás grossas lunetas presas atraz das orelhas, adquiriu consciencia e costume do seu mal, medindo a differença entre o que vê os seus olhos nús e o que aclara o crystal concavo que nunca abandona. Por traz dos vidros, os bellos olhos castanhos-verde perderam, para nós, o encanto de fonte sombria, a fórma de amendoa, o abrigo favorecedor dos cilios negros.

— Nannatte, tira os oculos!

Mas então, o olhar assustado pestaneja, vagueia e volteia, uma ruga lamentavel apparece na testa... Que fizeram da minha pequena Atalanta? Já não corre do mesmo modo, a sua confiança, a sua audacia tropeçam, calcula mal as distancias, teme o choque, o possivel quebrar dos crystaes, e com isso um grave accidente nos olhos. Um mal havia em conservar a myopia, a seductora maneira de approximar os longos cilios? Vêm-se muitas crianças de oculos, meninos severos, meninas canhoneirinhas, grave e inultilmente enfeiadas. Admitimos que os nossos filhos tenham as pernas menos ageis, as mãos menos finas, um olfato, um ouvido menos subtis que outras crianças. Porque a inferioridade visual mobilisa os medicos especialistas e atira, sobre um rosto fresco, uma armadura a qual nenhuma belleza resiste?

— Ella deixará os oculos mais tarde, quando a sua vista estiver corrigida.

Não me fio. E' verdade, que, algumas vezes, uma solida *coquetterie*

(*Termina no fim do numero*)

E L L E

DOIS sapatos longos como pirogas: um par de calças largas como duas saccas de trapeiro: uma cartolinha querendo conservar a tradição do chapéo sério, mas transigindo até ficar com uns ares equivocos de "bonnet": uma bengala de junco flexivel e intelligente como um terceiro braço: o resumo de um bigode sobre o labio inquieto: Charlie Chaplin. As roupas é que são delle. O seu genio creou as roupas, fez o typo. As mascaras eternas: Arlequim, Pierrot, Colombina, Carlitos. Fóra das pirogas, das saccas de trapeiro, da cartolinha-bonnet, sem o junco — braço — Charlie Chaplin, é OUTRO. A sua realidade ficou sendo a sua ficção. Vocês já viram um retrato — que corre mundo — do magro enxoval de Carlitos disposto numa cadeira ? Os sapatos no chão, as calças cahindo, do assento, como pernas; o casaco enfiado no encosto; a bengala segurando a carto'a, fazendo de pescoço ? Vê-se o homem. Vivo. O homem que só existe com as roupas miseraveis, da sua fantasia. O pária que é millionario, nas horas vagas, para repousar do gozo violento de "defender" um nickel nos seus romances cinematographicos, na sua verdadeira "vida de cachorro".

Charlie Chaplin: caracterização de Carlitos.

Charlie Chaplin: pseudonymo de Carlitos.

Quando aquelle morrer, este viverá nas roupas extravagantes. Sem a alma.

O corpo de Charlie Chaplin é uma alma na roupa-corpo de Carlitos, o tragico do riso.

Henrique Pongetti

HENRIQUE PONGETTI
que acaba de publicar
"CAMERA LENTA"

Houve um tempo bom em que a gente lia todas as manhãs Henrique Pongetti. E era uma festa no começo do dia. Depois, elle se escondeu. Só de vez em quando vinha para os jornaes contar coisas com um geito que ninguem tem igual. Agóra, Henrique Pongetti voltou. Voltou num livro. Num livro companheiro, amigo, num livro que fica entre o querer bem e a admiração, tão intelligente, tão verdadeiro, tão do Rio, tão deste tempo. E é uma festa para sempre.

A Associação de Firmas Teuto-Brasileiras e o Club Germania promoveram um banquete em homenagem ao Ministro Hubert Knipping, por motivo de seu regresso ao Brasil. Saudou o homenageado o senhor Fritz Henninger. O senhor Xavier Orolshagen ergueu o brinde de honra ao Marechal Hindenbourg, Presidente do Reich.

Miss França e Miss Allemanha

Mademoiselle Ivette Labrousse trabalha activamente no preparo do enxoval que trará para o Rio quando viér tomar parte no concurso internacional de belleza. Miss França é costureira e conhece a fundo os mysterios da elegancia. E' de Lyon mas tem a marca de Paris.

Fraulein Dorit Nity-Kowski fez um bruto successo na prova de maillot. Como aqui não vae haver essa prova, as ondas de Copacabana esperam que Miss Allemanha cumpra o seu dever indo tomar banho lá.

MISS HESPANHA

SENHORITA ELENA PLA'

Photographia enviada por ella mesma a "Para todos..." com esta dedicatoria: "Para la revista "Para todos..." de Rio de Janeiro, com simpatia, Elena Plá, Miss España 1930, Valencia 15-III."

Concurso Internacional de Belleza

Senhorita Mary Dean, Miss Zona do Canal do Panamá

Misses Perú, Bolivia, Chile, Equ

Senhorita Carroll Hewitt, Miss Arkansas.

Senhorita La Homa Shelton, Miss Oklahoma.

Misses California, Texas

As representantes da America

Chile, Equador e Zona do Canal do Panamá

Senhorita Martha E. Hick, Miss Massachussetts.

Senhorita Evelyn Witt, Miss Pennsylvania.

Em cima, á direita: senhoritas Alberta

Senhorita Louise M. Mc

Senhorita Maria Luiza Paletta, Miss Juiz de Fóra.

A' esquerda: Senhorita Naylée Caldas.

Em baixo: Senhorita Amelia Salgado.

Senhorita Sylvia Vidal.

Senhorita Noemi Bisaggi.

As mais bonitas de Juiz de Fóra

Juiz de Fóra

Senhorita Aurea Grieco, que representou o bairro de Marianno Procopio.

Senhorita Maria Luiza Paletta

Senhorita Anna Loures de Rezende.

Senhorita Andrea Lemos.

Em cima, á esquerda: no baile do Club Juiz de Fóra, onde foi eleita a mais bella da cidade: senhoritas Naylée Caldas, Aurea Grieco, Anna Loures de Rezende e Iracy Silva.

Blóco dos Gitanos, em Cambuquira. Foi o blóco da alegria na cidade das aguas camaradas. Composto de senhoritas e rapazes do Rio, São Paulo e Minas, o Blóco dos Gitanos poz de pernas para o ar aquellas paizagens e aquellas fontes.

Não vê que o carnaval acaba assim!...

Senhorita Samuel Junqueira num baile á fantasia

Sergio Alberto filho do casal Alberto Barradas

Senhorita Lydia Routman

Crianças Prodigios

COM certeza já lhes aconteceu alguma vez soffrer a exhibição de algum pequeno prodigio. A menina fenomeno se apresenta, pernas núas, braços nús, cabellos frisados, os olhos profundos, o ar velhote e segura de si, acompanhada da Sra. sua mãe, deploravelmente verbosa e cujos reclames do genio da filha são sufficientes para excitar desconfiança e o horror. Installam no piano a *virtuose* de oito annos, emquanto o autor dos seus dias, inesgotavel, enceta o capitulo das revelações sensacionaes:

— Sim, a minha Lysiane ainda não sabia andar e já se arrastava para o piano, e, quando ouvia a avó cantar chorava nas passagens sentimentaes. Acreditem. Aos cinco annos, no dia do meu anniversario, 22 de setembro, compoz a sua primeira musica, uma rapsodia: '*Rapsodia de Outomno*. Os professores do Conservatorio ficaram estupefactos. — O senhor Fauré só falava na rapsodia, não é verdade, Lysiane? Não têm mais nada para lhe ensinar: ella sabe tudo de instincto. Para transportar uma melodia, não ha outra. Apenas ouve um ar, e logo, sem difficuldade toca-o em todos os tons; e si lhe dão um thema: tra lá lá ri, tra lá lá lá, compõe immediatamente uma sonata, no genero de Haydn, Mendelssohn, Schumann, á escolha.

O professor disse que são tão bem imitadas que é impossivel distinguir a verdadeira da falsa. Conta, Lysiane, o que te predisse o mestre no dia em que tocaste diante delle...

Sem dar tempo á pobre Lysiane de abrir a bocca, a mãe continúa a discorrer:

— E Wagner! Não é nada facil imitar Wagner! Pois bem! com estas mesmas notas: tra lá lá ri, tra lá lá lá, a minha filha inventa uma symphonia, uma cavalga, o que quizerem! Ah! ninguem lhe chega aos pés.

Depois dessas preciosas precauções oratorias, a infeliz começa a sua exhibição de cachorro ensinado: vem todo o repertorio até a *Rapsodia de Outomno* — aliás a pequena tem dedos e muita ousadia, — emquanto a mãe revira os olhos extasiados e o piano geme

As minhas recordações são precisas. Não imaginem que exaggero. Conheci Mlle. Lysiane e encontrei-a mais tarde, num Casino, miseravel, batendo rondas e polkas para meninas e meninos dansarem.

E assim encontram-se muitas glorias infantis precocemente postas á margem. Os poetas proclamados "crianças sublimes", os Mozarts em botão, os Pic de La Mirandole, na maior parte das vezes duram o que duram as rosas. O renome se apaga com a juventude.

A razão dessa falta de solidez, desse declinio rapido é essencialmente a vaidade dos pequenos prodigios, o excesso de presumpção. Louvados com exaggero desde os primeiros annos, em vez de trabalharem, de deixarem a intelligencia seguir a evolução normal, fiam-se nos dons que receberam do céo e não os cultivam, persuadidos de que o estudo não convem aos genios. A immensa precocidade das crianças não é um signal certo da sua superioridade futura. Hoje, a sorte das crianças prodigios está melhor assegurada. Têm tempo de fazer fortuna antes que o publico se fatigue delles. As mães são menos vulgares e menos falastronas.

Os emprésarios que os exploraram são pessoas espertas, audaciosas, providas de largos recursos. Lançam, com grandes reclames, a minuscula maravilha que deve, rapidamente, se tornar celebre. Levam-n'a pelo mundo, e a publicidade faz os seus habituaes milagres. Pianosta, cantora, dansarina, actriz muda da téla, a pequena estrella, elevada pelo moderno e formidavel apparelho da finança e da industria, brilha em pleno céo. As suas graças se fanarão mas se consolará do rapido esquecimento, por que estará millionaria.

DESENHOS DE A. ROUBILLEE

A. BRISSON

AQUELLE annel doia-lhe no dedo. As fulgurações quentes dos pequeninos brilhantes que ornavam a larga alliança de noivado, eram como ardentes lavas a **lamber-lhe** a pelle alva e setinea do dedo fidalgo... Aquelles brilhantes, pequeninas contas luminosas, eram como lagrimas meudas, que chorassem a tristeza enorme daquelle noivado estranho...

Quantas lagrimas, ai! quantas lagrimas dolorosas já tinham vertido os seus olhos enormes, do verde mysterioso e quente das ondas revoltas, que pranto amargo e caustico já lhe tinha banhado a face pallida de madora, que soffrimento tão grande já lhe confrangera o coração, áquelle noivado cruel!...

Mais branca que o m a r m ore enregelado, que as neves distantes, mais esguia que a palmeira que agita ao vento os seus braços finos e dolorosos, num clamor desesperado e mudo, mais indifferente que um anesthesiado pelo veneno branco, os nervos entorpecidos, a alma e os olhos distantes, ella marchava para a festa do noivado como para a festa triste dos seus fùneraes...

Já perdera a crença... Já não cria mais na bondade de Deus, já não cria na sua infinita misericordia para aquelles que soffrem e o invocam! Não, Elle não era bom e misericordioso! Se lhe levara para longe o Unico Amado, se a deixava desesperada e só, na contingencia horrivel de unir toda a sua vida em flor á vida daquelle que ella odiava!... Ella marchava para a festa do noivado como para a festa triste dos seus funeraes...

. . . .

As suas mãos, esguias e pallidas, onde o annel da sua condemnação brilhava, depuzeram um braçado de rosas brancas e frescas aos pés de Santa Therezinha de Jesus... Aquella que promettera mandar á terra uma chuva de rosas. Aquella que ampara a todos que a procuram, por intermedio do seu Divino Esposo!

Humilde, p e q u e n ina, ella ajoelhou-se aos pés da imagem, e implorou-lhe, chorando:

— Oh. Tu, que és bôa, tu que soccorres os que, com fé, te invocam, vale-me, por Deus, nesso desespero horrivel!... Complacente e bondosa, tu allivias as dôres dos que padecem... Cheia de misericordia, tu curas as chagas dolorosas e sangrentas... Vê! Eu tambem tenho uma chaga horrivel no coração, que me tortura e me faz morrer lentamente... Eu não tinha mais fé. Perdôa-me! Eu soffria tanto! Mas, á vista dos teus milagres, eu creio em ti! Eu deposito nas tuas mãos humildes toda a minha grande dôr... Eu deponho aos teus pés as rosas puras da minha devoção e da minha crença, rosas que, eu sei, porque creio em ti e na tua misericordia infinita. se transformarão nas flores ras da minha alegria e da minha ventura...

E as rosas murchavam aos pés da Santa, que olhava e como que sorria, compadecida daquelle drama doloroso de amor...

. . . .

Ella marchava para o seu noivado com a alma cheia de gritos festivos, com a bocca cheia de sorrisos e beijos... No seu dedo branco e esguio, uma esmeralda de subido valor dardejava faiscas e ella depositava a meude, sobre a sua belleza quente, a suavidade dos seus labios vermelhos e risonhos... Aquella esmeralda, de um verde tão bello, era como que um grito de esperança do futuro lindo que já se approximava...

O seu coração era uma pyra ardente, onde se queimavam os mais doces e bellos desejos... O seu corpo era todo um estremecimento de alegria e amor, corpo de estatua com fremitos de corpo de mulher que ama...

Era o milagre das rosas! Era o milagre das rosas que, em sua fé rediviva, ella depositara aos pés da Santinha milagrosa e linda! Era mais um milagre, um milagre de amor, daquella que promettera á terra uma chuva de rosas!...

Ella acreditou. E a sua fé foi premiada. Não sabia como... Do fundo horroroso e negro do abysmo de desespero onde ella morria, viu-se, de repente, jogada sobre uma estrada, doirada de luz e cheia de perfume... Braços masculos e cariciosos a esperavam, uma bocca sensual e ardente procurava a sua, para um beijo de amor e loucura...

Era o milagre do amor!...
Era o milagre das rosas!.

FESTA DOS NARCISOS EM MONTRE....

BAILADO DAS ONDINAS — DOMINGO SUECO PELA TROUPE CARINA ARI — VALSA DE BRAHMS

PA' DE CAL

NOVIDADES DE HOLLYWOOD

John Gilbert está divorciado. O motivo
E' que Ina Claire já não lhe agrada ao paladar.
Maurice Chevalier, tão canalha e expansivo,
Deixa o cinema e vae para a *Victor* gravar.

Pola Negri acabou desandando a falar
No Radio. Deve ser muito mais lucrativo.
Emquanto Leonel Barrimore... Que azar!
Foi detido porque tomava um aperitivo.

E os *potins* correm mundo atravez dos jornaes:
Divorcios a granel, arrufos passionaes
A prender a attenção das leitoras submissas.

Mas a noticia que causou mais desprazer,
Que mais deu que falar, foi a gente saber
Que as pestanas da Greta Garbo são postiças.

SORRISO, NESGA POR ONDE PASSA O BEIJO...

O riso é alvar, estupido, violento;
Uma mulher que se desmancha em riso,
Perde na seducção cento por cento...
Eu gosto de outro genero: — o sorriso.

O sorriso enigmatico, impreciso,
Vago, subtil, espiritual, nevoento,
Que, desfolhado no ar por um momento,
Faz de qualquer inferno, — um paraizo.

O sorriso é galante, é abstracto, é fino.
Nelle ha um gosto de fruto sazonado
Da arvore milagrosa do Destino.

Amo-o, porque elle, vindo do desejo,
E', no labio das virgens sem peccado,
A nesga azul por onde passa o beijo.

João da Avenida

Fragmentos

Um homem feliz

As ruas ainda andavam cheias de alegria ruidosa dos cordões carnavalescos, que passavam, cantando canções evocativas da vida malandra dos suburbios turbulentos...

A Favel'a, a Pavuna e a Gambôa triumphavam no rythmo colorido das "marchas" cantadas em côro pelas "bahianas" gorduchas e suarentas dos ranchos "suspiros de amor", "Flôr das morenas faceiras" e outros que taes...

A' porta de um hospital, badalando furiosamente as campainhas, parou uma ambulancia da Assistencia. Trazia um homem, cuja perna direita fôra esmagada perto da Avenida, quando desfilavam os prestitos allegoricos...

Foi necessario amputar-lhe a perna. O medico executou serenamente a operação e, em seguida, deixou-o entregue a um enfermeiro mal humorado, que praguejava por ter ficado de plantão.

O ferido, mal recobrou os sentidos adormecidos pelo chloroformio, poz-se a narrar o accidente:

— "Foi assim... Eu ia ali pela rua 1º de Março... Acabara de ver os prestitos e ia pulando de contente, com a victoria dos Fenianos. De repente, zás!, veiu "Buick" e me apanhou..."

E o enfermeiro:

— "Mas o senhor teve a fortuna de ver todos os prestitos? Como o senhor é feliz! Como eu invejo a sua felicidade..."

UM PEQUENO HERÓE

Hontem, a 1 hora da madruda, quando eu rumava para casa, depois de um estafante dia de trabalho jornalistico, aquem e além Guanabara, encontrei na rua de São José, sentado em um banquinho, ao pé de um combustor da illuminação publica, um garoto de doze annos, lendo o "Berlitz for children".

Empregado como mensageiro em uma agencia de "rapidos", passa o dia percorrendo a cidade em todos os sentidos, carregando embrulhos, cartões e recados. A' noite, como na casa em que mora não ha luz depois de 9 horas, apanha o seu banquinho e vae estudar inglez na via publica, preparando-se para ser amanhã alguma cousa mais que um simples animal com o dom da voz e do riso.

Pequeno heróe obscuro, heróe anonymo e sem cabotinismo, dou mais valor ao seu heroismo que ao dos "profiteurs" dos "raids" transatlanticos, que atravancam as paginas das revistas e jornaes com as suas "poses" estudadas...

Quem sabe se o pequenino heróe, se o garotinho que lê o "Berlitz for children" em plena rua, pela calada da noite, não ha de ser um dos nomes mais empolgantes do Brasil de amanhã?

INSTANTANEO

Um bonde. Duas pretas. Um dialogo:

— Eu sahi com um Pierrot que era uma belleza. E você?

— Eu? Então não sabe que eu sahi de "hollandeza"?

R. MAGALHÃES JUNIOR

NADIA SOLEDADE.

1º premio (medalha de ouro) do Instituto Nacional de Musica. Já deu 2 concertos, sendo um aqui no Rio e outro em São Paulo, fazendo grande successo, e tendo os salões literalmente cheios. Está em Paris, aperfeiçoando os seus estudos de piano ha dois annos. Estudou ali com os seguintes professores: Tomás Terán, grande pianista hespanhol; Wanda Landowska, celebre pianista e clavecinista; Alfred Cortot, o conhecido pianista francez; e, por ultimo, com Phillipp com quem ainda está estudando. Deu um recital em Paris no dia 8 do corrente, fazendo-se ouvir na sala "Chopin". No programma — Back, Brahms, Liszt, Albeniz, Turina, Villa Lobos, etc. Chegará ao Rio em Maio proximo. Aqui dará varios recitaes.

A mesa, sob a presidencia do Ministro da Justiça, na solemnidade da Faculdade de Medicina do Rio.

A mesa que presidiu a sessão com que foram começados os trabalhos na Faculdade de Direito de Nictheroy.

Reabertura dos Cursos Superiores

Realizaram-se no dia 2 do corrente as solemnidades de inicio do anno lectivo na Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro e na Faculdade de Direito de Nictheroy.

A Faculdade de Medicina desta Capital teve a emprestar-lhe brilho, na cerimonia de abertura das aulas, a presença do sr. Ministro Vianna do Castello, titular da pasta do Interior e Justiça, do professor Aloysio de Castro, director do Departamento Nacional do Ensino, e do representante da Universidade, dr. Cicero Peregrino.

Abriu a sessão com um eloquente discurso o professor Abreu Fialho, director da Faculdade, que enalteceu a assistencia do governo actual ao ensino Medico, dotando aquelle estabelecimento dos elementos bastantes para que elle possa bem preencher a sua finalidade, nisso tudo destacando a interferencia benefica do dr. Vianna do Castello. Fez em seguida o professor Pedro A. Pinto a prelecção de abertura das aulas, estudando com brilhantismo a evolução da pharmacologia, cadeira que ensina na Faculdade. O professor Abreu Fialho encerrou, finalmente, a sessão, com prolongada salva de palmas dos alumnos presentes.

• •

Não foi menos solemne a sessão da Faculdade de Direito de Nicteroy, para a reabertura das aulas. Presidiu-a o vice-director da Faculdade, em exercicio, dr. Ramon Alonso, que deu a palavra ao professor Ribas Carneiro, para a prelecção regimental. O dr. Ribas Carneiro, com a eloquencia que lhe empresta o trato forense, fez uma synthese brilhante da significação do estudo contemporaneo das sciencias juridicas e sociaes, mostrando como já não é elle dictado pelo mestre, do alto de sua cathedra; actualmente o professor se confunde com os alumnos no mesmo nobre interesse que lhes dá a certeza de que, quanto mais aprendem tanto menos sabem. E' apenas um estudante mais experiente, mas adeantado e mais culto. Terminou fazendo um appello aos alumnos no sentido de que sejam assiduos e attentos nas aulas, para amanhã bem servirem á Patria.

O professor Ramon Alonse deu ainda a palavra ao desembargador Affonso Claudio, professor de Direito Romano. O acatado jurista fez a apologia da disciplina que ensina, naquella como na Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro. Mostrou a necessidade de estudar-se melhor o Direito Romano moderno.

Estimulou com palavras paternaes os calouros, os que acabavam de matricular-se na Faculdade, e terminou a sua bella oração com um gesto de cordialidade grandemente significativo: offerecendo aos presentes, em homenagem aos novos academicos, um ligeiro *lunch* de *chopp* e biscoitos.

Alumnos da Faculdade de Direito de Nictheroy que estiveram presentes á abertura do anno lectivo;
e
Alumnos da Faculdade de Medicina do Rio depois do inicio official das aulas.

O serviços da Aeropostale na America do Sul

Amplia-se cada dia mais a esteira dos aviões da Compagnie Generale Aeropostale na America do Sul.

Os paizes desta parte do continente têm lutado até agora, na sua ansia de progresso, com as grandes distancias que separam umas das outras as localidades, demorando-lhes o intercambio e, consequentemente, o seu desenvolvimento commercial, industrial e economico.

No Brasil, por exemplo, onde as estradas de ferro são em numero minguadissimo para a kilometragem quadrada do seu territorio — sabe-se a eternidade que dura uma viagem maritima. E nem é bom falar das difficuldades de accesso ao territorio do Acre, empresa que depende até das estações do anno, com cheias e vasantes dos rios!

Dahi a importancia e a significação aerea no Brasil, como, de resto, em toda a America do Sul, e tão bem comprehendidas pelo senhor Boilloux-Lafont, animador, financiador e, finalmente, presidente da Compagnie Generale Aeropostale, cargo que elle exerce com um enthusiasmo sadio que é proprio da juventude, e com a visão experiente de sua longa vida de lutador incansavel.

O serviço postal aereo, mercê da organização, a cuja frente se encontra o senhor Boilloux-Lafont, é já uma realidade tão evidente, que ninguem se julga mais obrigado a commental-a. Entrou-nos nos habitos, como o trem e o vapor. Só a imprensa, com uma frequencia que a todos infunde alegria e confiança num futuro proximo admiravel, cumpre o seu dever de informar ao publico as novas rótas aereas abertas pelos aviões da Aeropostale, beneficiando com o seu serviço perfeito novas regiões, illudindo as distancias que praticamente vão deixando de existir, como muitas já não existem.

Exemplo desse espantoso desapparecimento de distancias é o trajecto de Buenos Aires á Patagonia, na Republica Argentina, numa extensão de 2.600 kilometros, e cobertos pelo "Late 28", da Aeropostale, no exiguo espaço de tempo de treze e meia horas! Foi a viagem inaugural da nova linha com que aquella companhia acaba de beneficiar a Argentina, e na qual tomaram parte, como passageiros do velocissimo "Late 28", o senhor Boilloux-Lafont, o senhor Almonacid, director da Aeropostale em Buenos Aires, o consul do Chile naquella capital platina, o visconde de Dealot, o director da Agencia Havas na America do Sul, um official da armada argentina e um redactor do jornal "La Razon". E note-se que esse admiravel feito foi realizado a despeito da violencia dos ventos que durante todo o percurso não deixaram de açoitar o poderoso avião, pilotado pelos aviadores Negri e Saint-Exupery. Esta noticia deve terminar com um hurrah! de enthusiasmo em homenagem áquelles dois bravos pilotos, que tiveram o arrojo de atravessar o estreito de Magalhães e a Terra do Fogo, até agora considerados intransponiveis pelo ar.

Senhor Boilloux-Lafont

O avião monoplano typo Late 28, o avião commercial mais rapido do mundo, no qual viajou o Presidente da C. G. Aeropostale.

M A R I A   O L E N E W A

A directora da Escola de Dansa do Theatro Municipal tinha ido descansar na Suissa. E da Suissa volta agóra para o Rio que lhe quer bem.

Palavras... palavras...

de Mario Nunes

— Precisamos instituir o theatro nacional.

— Precisamos! — apoiam em côro os actores e as actrizes.

— Formemos uma grande companhia.

— Formemos! — secundam el'es .

E pedem, sem pestanejar, ordenados iguaes aos das celebridades mundiaes, aos dos artistas famosos de terras onde o theatro não está por inst'tuir.

■

O theatro é uma escola.

Que bellas cousas aprendem as creanças que vão ao Recreio!

■

Em nenhum paiz do mundo o grande actor se improvisa. No Brasil já nasce feito.

■

A critica, como a claque, entra nos theatros de graça. Como a claque, applaude sempre. Agradecimento, reconhecimento.

■

Procopio venceu porque é feio; Roulien, porque é bonito. E por que não venceram os outros feios e os outros bonitos? Com certeza porque um de cada especie já é bastante...

A maledicencia é o peor defeito da gente de theatro. E da gente de sociedade tambem.

■

O Rio é uma cidade insipida sem diversões, clamam os jornaes. Correm-se, á noite, a duzia de theatros e cinemas — ninguem!

■

E' tempo perdido aconselhar ás celebridades nacionaes que estudem. Não se dão ao trabalho siquer, de decorar seus papeis. Têm mais talento do que os autores...

Se se disser a um artista que elle não sabe ler, se offende. No emtanto, o theatro está cheio de typos que taes. Lêem, mas não sabem ler.

Não admira. O jornalismo vive cheio de jornalistas que escrevem, mas que não sabem escrever.

■

Criticar é facil, dizem.

Sim, com a condição de não se dizer a verdade.

■

O erro do poder publico no Brasil é julgar o theatro interesse individual de alguns cidadãos, quando o devia encarar como um assumpto nacional.

■

Quando se diz que um actor é modesto, quer-se significar que dispõe de poucos recursos artisticos e não que possúa a virtude da modestia. A vaidade é innata nos actores, mesmo nos modestos.

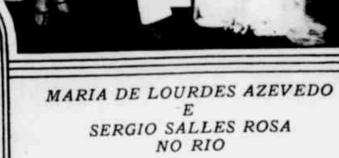
■

Não se deve elogiar um actor deante de outro. Este outro toma o elogio por um aggravo pessoal.

ENLACES

LEONOR QUEIROZ
E
NEWTON BARRA
NO
RIO

LUCILIA LINHARES
E
ARMANDIO MARQUES
PINTO
EM
NICTHEROY

MARIA DE LOURDES AZEVEDO
E
SERGIO SALLES ROSA
NO RIO

ASTRÉA RODRIGUES
BRANDÃO
E
OCTAVIO DA SILVA
MAYA
NO RIO

LUCINDA BARBOSA
PEREIRA
E
JOSÉ GONÇALVES
NEVES
NO RIO

DE ELEGANCIA

VOCÊ se enganou, minha cara amiga. Belmira Braga foi para Juiz de Fóra. Mesmo assim, eu lhe agradeço, o engano porque você não se lembrou de mim mas pensou na terra em que estou...

Recebi as linhas acima. No dia seguinte, quando de manhã rodopiava pela cidade, encontro o Belmiro Braga que vae e volta frequentemente, e quando se pensa que elle ficou nas alterosas já está cá, á beira da Guanabara. E, effusivo como sempre, alegrissimo elle me disse ao apertar-me a mão:

— Você se enganou. Não fui para S. João d'El Rey...

— E' verdade — respondi a rir — já recebi reclamação da outra banda. Mas não faz mal. Alludi a um e pensei na terra de outro.

Despedimo-nos. Elle, segundo contou, atarefado. Eu, querendo flanar, espiar vitrinas, apreciar moças bonitas, das que se foram e, agora, começam a apparecer, de manhã para as compras, de tarde para os chás e os "cocktails", os cinemas e as pequenas prosas de canto de rua, de fortuitos encontros. E é facto que a cidade já tem outro aspecto. São as silhuetas parisienses que as cariocas possuem como ninguem; é a mocidade das moças, a graça das que já ingressaram na idade que Balzac consagrou, a discreta elegancia das senhoras... Mas é a cidade renovada, remoçada, com aspecto differente dos sabbados á tarde na estação calmosa. E' a cidade cheirosa a essencias caras, e que se alegra da alegria das mulheres que sabem vestir-se, que veem para a rua com vestidos de rua, que sabem seleccionar roupas para as differentes horas. Não mais vemos caudas rastejando pelo asphalto, nem pontas e recortes de vestidos de musselina, decotados, braços de fóra, vestidos para "soirée", ou muito proprios para annuncio de casa de moda...

Não é que de para falar mal de tanta gente? Nesta veia, não dá certo. Paro aqui. E passo a descrever figurinos. Melhor negocio para mim e ainda melhor para quem me lê.

Num dia chuvoso: costume, tres quartos, de "tweed" tecido em diagonal, havana e "beije", e blusa de crêpe rosado; outro de "breitschwantz" preto e blusa branca, de setim. Muito propria para a hora do chá, como para as compras, á tarde; costume de "tweed" raiado de "beije" havana, preto e vermelho, gola de castor. O "manteau" numa das tonalidade do costume e de lã mais fina.

Quatro vestidos para as seis horas: "marocain" violeta guarnecido de tiras de crêpe malva; musselina de seda violeta com recortes do mesmo panno e a saia em farto "godet"; crêpe da China dourado; crêpe da China verde, saia em fórma e franzidos formando a cintura.

Para a rua: crêpe da China preto, genero "tailleur", e gola-echarpe incrustada de laranja, amarello pinto novo e vermelho; lã "granitée" rosa e branco; tecido azul e pingos brancos para o costume, blusa azul e um só botão grande abotoando o casaco — apesar da moda de andar de casaco ou "manteau" por cima do hombro e mangas fóra dos braços.

* * *

O capitulo-chapeus — interessa sobremodo quando se inicia uma estação. E elles continuam pequenos como os do anno passado, embora com mais trabalho de recorte ou mais recortes de originalidade. Ahi estão alguns modelos de successo. Feltro finissimo, "drap", fita, velludo são os tecidos indicados.

* * *

Para finalizar: a Casa Abrunhosa, antiga e conhecida como das que mais bonitos sapatos fornecem, tambem forneceu para as leitoras desta página alguns desenhos de sapatos, dos que está expondo nas suas vitrines e são preferidos pelas elegantes.

SORCIÈRE

BONECA FRANCEZA
ARLEQUIM E CUPIDO

UMA BAHIANINHA
QUE ESTEVE NA FESTA
INFANTIL DO CLUB
CENTRAL DE NICTHEROY.

NO CLUB CENTRAL
DE NICTHEROY

SYLVINHA,
FILHA DO
TENOR SYL
VIO VIEIRA.

NO CARNA-
VAL DESTE
ANNO EM
SÃO PAULO

EM
SÃO
PAULO

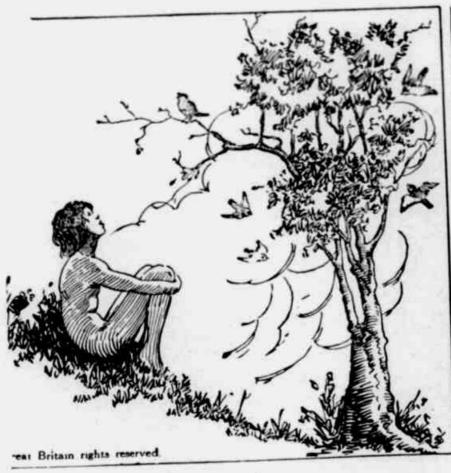
BAILE
DE
CREANÇAS

O CARNAVAL AINDA E' LEMBRADO

A musica nas primitivas éras

Historia da Musica pela Senhora Schumann Heink

Os sons melodiosos da Natureza combinados para produzir effeito orchestraes suggeriram ao homem primitivo as primeiras idéas de musica. O augmento e a diminuição das vozes dos ventos nas arvores e nas florestas fizeram com que elle dansasse e creasse musica pessoal.

O murmurio das grandes quédas dagua deveria ter suggerido alguns dos proprios rythmos da Natureza ao selvagem attento. Estes rythmos passaram para o seu espirito subconsciente e mais tarde se transformaram em parte dos seus sonhos. Estimularam a imaginação e o seu instincto no sentido de crear obras de arte.

A encantadora musica dos passaros inda mais de perto impressionou o homem primitivo. Ouviu, encantado. Finalmente, começou a imitar as bellas modulações das varias vozes dos passaros e ficou maravilhado com a maneira por que se igualava com ellas. Em seguida, elle creou sons que imitavam os passaros.

Um dos mais antigos instrumentos musicaes foi a flauta feita de bambú, usada pelos pastores da Arcadia na antiga Grecia. A figura representa um joven deus chamado Pan, o que foi um dos que primeiro usaram da flauta agreste.

Continúa no proximo numero

Repetido por ter sido publicado com incorrecções.

GRANDE CONCURSO DE SÃO JOÃO D'"O TICO-TICO"

50 riquissimos premios

LEIAM AS BASES DO CONCURSO N'"O TICO-TICO
A começar de 25 de Abril.

4º PREMIO — Uma patinette — Riquissimo brinquedo de grande utilidade para o desenvolvimento physico da creança. Este valioso brinde, adquirido especialmente para premio do Grande Concurso de São João d'"O Tico-Tico", é a ultima palavra no genero, luxo e segurança, para as creanças.

5º PREMIO — Uma rica boneca, se o premiado fôr menina. A boneca que constitue o 5º premio, é do tamanho de 60 centimetros e está ricamente vestida, dentro de uma artistica caixa. E' um premio que encherá de justo orgulho a feliz possuidora.

6º PREMIO — Um rico piano, maravilhosa creação da engenharia allemã na arte de distrahir a infancia. No piano, que é o lindo premio do Grande Concurso de São João, qualquer menina póde aprender a tocar.

6º PREMIO — Um saxophone, se o premiado fôr menino. Este premio é de real valor, porque proporcionará ao seu possuidor ensejo até de aprender a tocar um instrumento dos mais apreciados.

5º PREMIO — Um guindaste, se o premiado fôr menino. Este brinquedo, de real valor, é todo movimentado e o menino que o obtiver, por sorte, terá ensejo de, brincando, adquirir preciosos ensinamentos de machinaria.

Graphologia

AVISO

Temos inutilizado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras finalmente a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente, assignados em papel liso. O pseudonymo só é permittido para resposta.

■

ARLEQUIM (Santos) — Temperamento bizarro, estranho affectado, excentrico, caprichoso, denotando um desequilibrio mental qualquer. Incoherencia de attitudes, fazendo ás vezes, dispensaveis e ridiculas economias, para gastar, em seguida, o dinheiro prodigamente... Traços sinistrogyros mostrando egoismo, prazer em ficar com a ultima palavra nas discussões, não admittindo opinião contraria á sua...

JORGE JOSE' (Rio Grande) — Ao tempo em que fez a consulta a que se refere, o encarregado desta secção não era eu. O estudo que pede não póde ser detalhado como deseja, não sómente por falta de material — uma simples carta não é sufficiente — como tambem pela falta de espaço. Sua graphia movimentada e grande revela imaginação viva, altas aspirações, generosidade mesclada de orgulho, alegria, agitação, intelligencia loquacidade. Ha tambem firmeza, força de vontade, autoritarismo, uma certa displicencia, pouco caso pelo juizo alheio a seu respeito, desde que se sinta em paz com a sua consciencia.

Para se distrahir leia a "Graphologie du praticien" do Dr. C. Streletski e as obras de Crepieux-Jamin, de E. de Rougemont, etc.

DUQUE (São Paulo) — Sua letra vertical indica reserva, frieza, energia, sem excluir espirito artistico, ordem, precisão, franqueza, lealdade.

Vê-se ainda actividade, decisão prompta, personalidade bem marcada.

DUQUEZA (São Paulo) — Letra redondinha, indicio de bondade, benevolencia, doçura, talvez um pouquinho de preguiça... O traço final das palavras mostra uma certa teimosia capricho vaidade, espirito critico, satyrico... Eis aqui tambem, como pede o horoscopo das pessoas nascidas a 14 de Julho: "São amigas do dinheiro e da fama, optimos chefes de familia de coração nobre generoso, cerebro cheio de intelligencia e habilidade.

Seu grande defeito é gostar de apontar as faltas alheias e ficarem zangadas quando alguem lhe mostra as suas...

MIM (São Paulo) — Sua graphia denota bondade, indulgencia, doçura, intelligencia, certa força de vontade, amor ao estudo, espirito arguto e curioso, um pouco de nervosismo, maleabilidade, pelo receio de desgostar alguem, concordando com todos. Nota-se ainda alguma indecisão ás vezes, resolução tardia, o que póde ser levado á conta de prudencia e reflexão demorada.

RUTH CARVALHO (Recife) — Ordem, clareza, simplicidade, energia, calma e segura são os caracteres principaes da sua graphia, alliando-se a isto natural bondade, gentileza, doçura. O córte dos tt mostra autoritarismo e o modo de fazer o til uma certa displicencia de quem, estando em paz com a sua consciencia, pouco lhe importa o juizo alheio a seu respeito. Noto ainda bastante exaltação dos sentidos, teimosia, ardor, enthusiasmo...

Já consultou ahi o illustre collega G. Vaz, do "Diario da Manhã"? Consulte-o.

DÁBRIU (São Paulo) — Letra indicando actividade constante, mobilidade, alguma intelligencia com pouco cultivo, reserva, força de vontade, fantasia, pouco amor á verdade, que póde ser levado á conta do espirito fantasista, "fazendo de um argueiro um cavalleiro"... Bondade natural, delicadeza, amabilidade.

BLANQUITA (Rio) — O "proximo numero" de "Para todos..." está sempre já prompto quando recebemos

as cartas pedindo estudos grapholo-gicos, pois é feito com mais de oito dias de antecedencia. Por isso, sómente hoje lhe chegou a vez: sua letrinha redonda mostra doçura, bondade, indulgencia, talvez um pouquinho de... preguiça, quem sabe?... Não deixa, entretanto, de ser energica quando o quer ser e ás vezes egoista que póde ser synonimo de ciumenta...

CONCHITA (Rio) — Ao contrario de Blanquita, Conchita é travessa, palradora, irrequieta, inconstante, de sensibilidade muito apurada, activa, achando que está "sempre" muito bem feito aquillo que fez, o que quer dizer que não se arrepende "nunca" do que faz, e quando isto acontece, não o confessa, nem dá demonstrações de arrependimento, não "dá o bracinho a torcer", como diz o vulgo.

LALA' (Rio) — Nada tem que agradecer. Eu é que fiquei contente por lhe haver satisfeito o estudo que fiz.

Embora a graphologia nada tenha de commum com a astrologia, aqui transcrevo os horoscopos que pede: "Os nascidos a 27 de Maio são litteratos, oradores, mathematicos, philosophos, uns sabios, emfim, desde que se lhes desenvolva essas aptidões latentes no seu sub-consciente. Esse desenvolvimento deve ser muito cuidadoso para que aquellas aptidões não sejam encaminhadas para o mal. Tem genio muito inconstante, não se julgando nunca satisfeitos. Muito independentes e de individualidade bem marcada não gostam de pedir auxilio a pessoa alguma para levar ao cabo uma empresa qualquer.

"Generosos e desinteressados, não dão valor algum ao dinheiro".

Os que nascem a 17 de Dezembro "são activos, ambiciosos, amigos de mandar e dirigir. Muito honrados, irradiam sympathia, embora usem ás vezes de franqueza um tanto rude. Têm decisão e resolução promptas. São escriptores fluentes e satyricos, habeis mecanicos e dotados ainda de grande poder de previsão. Devem combater o instincto da crueldade que lhe é innato".

ENIGMATICA (Rio) — Nada tem de enigmatica; ás vezes um pouco dissimulada, reservada, apenas. E' bondosa, indulgente, meiga. No momento de escrever estava sob a pressão de um desgosto qualquer que lhe dava tristeza, desanimo, abatimento geral. E' um pouco voluntariosa, não gostando de ser contrariada.

O horoscopo dos nascidos a 16 de Junho é este: "São incoherentes e contradictorios, até comsigo mesmos. Não se sabe nunca quando estão de bom humor, ou quando irados, pois passam rapidamente de um estado a outro. São, por isso, inconstantes e versateis. Intelligentes e habilidosos, apprehendem facilmente tudo á primeira vista. Gostam das complicações, e para resolver o mais simples problema procuram sempre a solução mais difficil e embaraçosa. Amantes da natureza, gostam de viajar, ver novos horizontes. São impacientes e devem combater esse defeito".

CYLU' (Rio) — Letra movimentada de pessoa activa, inquieta, loquaz, prodiga, imprevidente, querendo fazer tudo ás pressas. Franca, amiga do luxo, das commodidades e das longas viagens. Opiniões claras, animo desinteressado e uma preoccupação qualquer no espirito, pelo menos no momento de mandar a carta. Certo descuido e estouvamento. Intelligente, lucida, merecendo mais cultivo.

O horoscopo das pessoas nascidas a 5 de Julho é este: "São inquietas, susceptiveis, caprichosas, ás vezes, com prejuizo proprio. Amigas de viajar, habilidosas e systematicas em negocios. Muito voluveis nas suas amizades. Elegantes e de raro senso artistico. Pelo seu genio incoherente são, ás vezes, mesquinhas até á avareza, para em seguida serem francas até á prodigalidade ao esbanjamento.

Devem procurar se ver livres do egoismo e da vaidade".

HUGUETTE (Rio) — Escripta artificial, chamada: "da moda", denotando espirito de imitação, futilidade, vaidade, orgulho, generosidade, amor ao luxo, ao confortavel, um pouco de autoritarismo, irreflexão, impulsividade, alegria de viver, enthusiasmo, ambição, esperança. Muita cousa, não é?...

GRAPHOLOGO

Lêda e Elyette, filhas do Sr. Nilo de Lamare Rasteiro.

Senhorita Ninita Nunes Alves, filha do Dr. João Bernardino Alves, advogado em Juiz de Fóra, de bailarina egypciana, no Carnaval deste anno.

Senhorita Mariinha Nunes Pereira, cunhada do Dr. João Bernardino Alves, advogado em Juiz de Fóra, no Carnaval deste anno.

Para todos... em Juiz de Fóra

Mlle. Maria Luiza Paletta e seu sobrinho, o academico Layr Paletta E. Tostes, no Carnaval deste anno, em Juiz de Fóra.

Teimosia...

Eu sou um rapaz triste.

Mas se ha alguma coisa com que eu não posso me conformar, é com essa tristeza que me persegue em todos os momentos.

Faço tudo para me livrar della, mas inutilmente.

Ainda bem não consigo afastal-a de todo, e ella logo volta, apezar de todos os meios que emprego para vencel-a.

Por exemplo: no Carnaval que passou, as tão annunciadas batalhas de confettis me pareceram um remedio infallivel...

Por isso, logo pela manhã, corria os olhos avidamente pelos jornaes para me informar das que se realizavam no meu bairro.

Mas, mesmo assim, nunca consegui me divertir. Não sei porque...

Duro, muito duro, solemne, ficava plantado, quasi sempre, junto a um dos coretos, esperando que a animação chegasse...

Nada. As moças passavam brincando. De quando em quando atrevia-me a lhes dizer um gracejo, mas ahi engasgava quasi sempre, e o meu gracejo, tão cuidadosamente estudado, era motivo para vastissimas gargalhadas das folionas louras ou morenas que passavam...

E a noite inteira limitava-me a ver os outros brincar. Que coisa horrivel é a alegria dos outros na tristeza da gente...

Irritava-me. Dava uma volta e via que nem um confetti havia cahido sobre minha bisonhice...

Peso!

Consultava o relogio e via que era tarde. E voltava para casa esfregando o olho, que uma portugueza sem dentes ou uma preta mal cheirosa tinhame inflammado com qualquer lançaperfume ordinario...

Era a unica lembrança que levava...

Mas, no outro dia, nem bem ouvia os primeiros clarins de outra "batalha", lá estava eu, duro, solemne, plantado junto ao coreto, esperando me divertir muito, naquella noite...

DANTE ALVES BARBOSA

Clinica Medica do Para Todos...

DIETA DOS ENTERITICOS

Nas enterites e gastro-enterites infantis, o problema de alimentação, em regra difficilimo, não póde estar sujeito a normas pre-estabelecidas, variando conforme as condições individuaes de cada enfermo que fôr observado.

Geralmente o leite não é tolerado, contribuindo para aggravar ainda mais o estado morbido, mesmo que se recorra á justificavel precaução de usa-o diluido em igual quantidade de decocto de cevada. E, sobretudo, no começo da enfermidade, é conveniente nutrir a creança, ministrando-lhe apenas uma especie de alimento, — o caldo composto de cereaes e de legumes, o qual, segundo a formula de **Comby**, se prepara, levando á acção do fogo, em tres litros dagua potavel, e precisamente durante tres horas, trinta a quarenta grammas de cada uma das substancias apropriadas — trigo, cevada em grão, milho pilado, lentilhas, ervilhas e feijões brancos seccos — passando, depois, o liquido num coador e juntando-se-lhe, por fim, um pouco de sal de cozinha.

Terminado o periodo agudo e accentuadas evidentemente as melhoras do enfermo, poder-se-á empregar um caldo mais nutritivo, executando a formula proposta por **Mery** — sessenta e cinco grammas de batatas, sessenta e cinco grammas de cenouras, vinte e cinco grammas de nabos, vinte e cinco grammas de ervilhas seccas e quatro litros dagua potavel, tudo posto ao fogo, durante tres horas, findas as quaes, dever-se-á coar o liquido, juntar-lhe um pouco de sal de mesa, e servil-o, desde que não esteja muito quente, á medida do appetite manifestado pelo enfermo.

Iniciada a convalescença, é permittido accrescentar á restricta dieta que acima indicámos, um caldo muito simples, apresentado por **Variot**, e que rapidamente póde ser preparado, fazendo cozer, num litro dagua potavel, cincoenta a sessenta grammas de arroz, deixando a fervura durar uma hora. coando, depois, o liquido obtido e addicionando-lhe, finalmente, uma ou duas grammas de sal de mesa, pequena quantidade de leite, já esterilizado pela ebulição, um pouco de assucar e de canella em pó e duas gottas de essencia de limão.

CONSULTORIO

D. N. (Pindamonhangaba) — Use, pela manhã e á noite, no momento de se recolher ao leito, dois comprimidos de "Lactal". Depois do almoço e do jantar, use uma colher (das de sopa) de "Staphylasia Iodurada Doyen". Externamente deve lavar todos os dias a região indicada com agua morna, contendo algumas gottas de tintura de iodo e, depois de enxugala, applicar immediatamente: precipitado branco 1 gramma, oxido de zinco 5 grammas, lanolina benjoinada 15 grammas, glycerina borica 5 grammas.

JEAN (Rio) — Não tenha o menor receio. E' o tributo que a puberdade tem de pagar ás leis naturaes. Além do remedio já prescripto, para as crises periodicas, use, decorridas as mesmas crises: arrenhal 50 centigrammas, lacto-phosphato de calcio 15 grammas, glycerina 30 grammas, xarope de proto-iodureto de ferro 300 grammas — uma colher (das de sopa) depois de cada refeição principal. No momento de se recolher ao leito, use uma colher (das de chá) de "Sacerol" num pouco dagua assucarada.

HELEN (Campo Grande) — Basta usar esta medicação: sub-azotato de bismutho 2 grammas, elixir paregorico 15 grammas, hydrolato de hortelã 20 grammas, xarope de ratanhia 20 grammas — uma colher (das de sobremesa) de tres em horas.

I. G. S. (B.cas) — Abandone os sinapismos e os sudoriferos. Use apenas: tintura de eucalypto 2 grammas, benzoato de ammonio 5 grammas, licor de Hoffmann 8 grammas, rhum 40 grammas, hydrolato de melissa 60 grammas, xarope de mentho 30 grammas, infuso de ipéca branca 100 grammas — uma colher (das de sopa) de quatro em quatro horas.

A. L. B. A. (S. João da Barra) — Durante seis dias, siga o regimen lacteo absoluto e, em seguida, passe ao regimen lacteo, mitigado com alimentos vegetaes. Use: lactato de stroncio 12 grammas, extracto fluido de stygmas de milho 15 grammas, hydrolato de flores de laranjeira 30 grammas, xarope de cascas de laranjas amargas 300 grammas — uma colher (das de sopa) de quatro em quatro horas. Ao deitar-se, tome uma capsula de "Opolaxyl".

CARMEN (Palmares) — E' preferivel não recorrer, por ora, aos medicamentos sedativos e hypnoticos. Deite-se mais cedo, não faça refeições copiosas á noite e procure dormir, durante um periodo de oito a nove horas. Tenha sempre em vista que o somno é tão necessario á integridade vital como a propria alimentação.

G. E. N. A. R. O. (Itapetininga) — Use unicamente: methylarsinato de sodio 50 centigrammas, iodureto de calcio 6 grammas, agua ingleza 1 vidro — uma colher (das de sopa) depois de cada refeição principal.

C. F. N. A. (Itabira) — E' conveniente proscrever do regimen alimentar as materias gordurosas e as substancias de difficil digestão. Depois de cada refeição principal, tome uma colher do "Elixir Eupeptico de Tisy". No momento de se recolher ao leito, use 2 comprimidos de "Lactolaxyne Fidau".

N. A. I. R. (Bello Horizonte) — O exame de sangue é indispensavel. Sem elle, nada poderá ser aconselhado.

DR. DURVAL DE BRITO

OCULOS

(FIM)

vem em auxilio. Mas quasi sempre o habito é mais forte.

Uma criança myope que póde brincar, dirigir-se, corre, sem auxilio de vidros, é uma criança normal e feliz, até o dia em que, acostumando-a aos oculos, fazemos della uma enferma official.

ELETTE

OS CRAVOS DEIXAM O CAMPO

Um remedio de effeitos francamente instantaneos contra os horriveis pontos negros, a graxa e os amplos póros gordurosos do rosto, foi descoberto recentemente, e na actualidade, é empregado no "boudoir" de toda dama intelligente. E' um remedio muito simples e tão agradavel como inoffensivo. Ponha-se em um vaso de agua quente uma tablete de stymol, substancia que é facil adquirir em todas as pharmacias. Assim que tenha desapparecido a effervescencia produzida pela dissolução do stymol, lave-se o rosto com o liquido obtido, empregando uma esponja ou um panno macio. Enxugue-se o rosto e ver-se-á que os pontos do pygmento negro abandonaram seu ninho para morrer na toalha e que os largos póros gordurosos desappareceram, borrando se como por encanto, deixando o rosto com uma cutis lisa e suave e de uma admiravel frescura. Este tratamento tão simples deve ser repetido umas quantas vezes, com intervallos de quatro a cinco dias, com o fim de lograr resultados de caracter definitivo.

Carta de uma cigarra ao seu amiguinho verão

Meu caro amigo: — Não te assustes. Não é um dos teus innumeros adversarios quem te dirige esta carta com o fito de desencadear sobre ti, injurias descabidas.

Verão, eu sou uma tua amiguinha e admiradora, ou melhor, uma tua escrava.. De ti, depende a minha propria vida... Olha: eu tenho tres amigos: tu, o tronco da arvore no qual canto as minhas balladas e... aquelle poeta Olegario Marianno, que com tanta justiça me exalta e me defende das malevolas insinuações da antipathica D. Formiga.

Verão amigo, não te afflijas com as hostilidades cada vez mais atrevidas da parte desses cariocas ingratos... Sim, são ingratissimos, esses individuos. Elles esquecem que essa Sebastianopolis maravilhosa deve metade de seus inexcediveis encantos á tua benemerencia. E sabes por que ? Só por egoismo e vaidade ! Só porque fazes que se desalinhe um pouco a "toilette" e que sintam um insignificante mal estar, eil-os a vociferar como si fosses um algoz. E o que mais me irrita, camarada, é a ansiedade ridicula com que esses commodistas clamam pela chuva e pelo inverno, em detrimento do alacre sol, primeiro ministro de teu reino luminoso. A chuva ! Como é aborrecida e impertinente ! E como deve estar cheia de si pelo prestigio que goza entre os teus adversarios !...

E o inverno, aquelle velho pretencioso ! ! ! Certamente que vae ser rigorosissimo este anno, para tirar a desforra...

Mas não temas os teus inimigos. O teu poderio é immenso. Os moradores de Copacabana, Leme, Flamengo, Leblon, etc... adoram-te.

As nossas praias lindas, mais lindas ainda se tornam durante a tua estadia na cidade. E assim embellezadas, ellas se enchem de lindas sereias e de horriveis tubarões que, paradoxalmente, "detestam o verão e offerecem gostamente o "lombo" ás ardencias do joven Phebo.

As melindrosas têm pela tua eminente pessoa o mais fervoroso dos cultos, pois tu lhes proporcionas optimas opportunidades para a exhibição de lindas vestes vaporosas, que as tornam infinitamente mais jovens.

As flores são tuas eternas namoradas, rejubilando-se no ambiente calido onde agitam as formosas corollas.

As montanhas preferem mil vezes a moldura azul do céo limpido de verão, ao véo de brumas invernaes.

E os repuxos choram de alegria pela chimerica apparencia de fios de pedras preciosas que o sol veranesco lhes empresta...

Bem vês que és venerado, não obstante aquelle feio appellido de "canicula", que te deu um grupo de sujeitos mal encarados...

Deixa falar os invejosos... E, quando alguem te dirigir um insulto toma uma attitude brejeira e dize com graça superior: "quem fala de mim... tem paixão...

Mas acautela-te... Tenho medo que te movam guerra... E os homens são tremendos quando brigam...

Aqui fica, meu caro, cantando sempre e sempre te saudando, na alegria tropical da natureza brasileira, a mais inoffensiva e grata de tuas amiguinhas, a "Cigarra Carioca".

STELLA VARELLA

"Ensemble" de "jersey" branco, blusa de crépe verde estampado de violeta e casaco curto com dois largos bolsos.

A SÉSTA

(FIM)

Vem, ás vezes, á nossa casa, porque é filho de um cliente de meu marido. Tem a voz um pouco rouca e costuma ler meio cantado... Mas tem uma olhos lindos. Gôsto muito de Albert Samain...

... Verlaine ? ... · sim, sim... Raymundo já me leu algumas vezes. El'e gosta. Quem tambem me leu Verlaine, foi uma Americana, que tem um pouco de sotaque, mas que diz maravilhosamente. Devo-lhe contar que procurei ler eu mesma, mas não deu resultado. Isso me aborreceu bastante. Emfim, os poetas, amo-os mais ou menos, mas adoro todos. E é uma felicidade ficar entre elles, na bibliotheca. Lá estão em volta de mim nas suas prateleiras, são como as pessoas com as quaes estamos muito ligadas. Não é preciso falar-lhes para ficar contente. Com o meu Beaudelaire nas mãos, mesmo sem abril-o, durmo feliz... O que vou fazer hoje ? Sahirei muito tarde. Tenho um bilhete que Raymundo me deu para uma conferencia muito chic... Espere, vou ler o que diz no cartão: "Conferencia do Sr. Xavier de Bimot sobre o culto do sol no Afghanistão". Quer ir commigo ?... Vaes á casa de Helena ? Oh ! não ! não irei com você... Para ouvir futilidades durante duas horas... Não posso mais supportar essas conversações... Não; venha me buscar e iremos juntas á conferencia. E' das quatro e meia ás cinco e meia... Você tem que provar um vestido ás cinco horas ? Pois bem iremos juntas á costureira ás cinco horas e meia... E' uma hora rigorosa ? Oh ! como você é complicada! Comprehendes, interessa-me muito ir ver a prova do vestido. Mas Raymundo não ficará contente si as cadeiras que elle me deu ficarem vasias... E depois, desejo ouvir essa conferencia... E tem que passar em casa de tua mãe ás seis horas ? Não pódes passar um dia sem vel-a ?... Escute.... Vou fazer um sacrificio... Venha me buscar. Passaremos em casa de sua mãe. Daremos a ella os bilhetes da conferencia. Ela irá com qualquer pessoa. Não será apenas a conferencia que a interessará, mas as pessoas que encontrará lá, pessoas muito bem... Telephone-lhe prevenindo-a e prepare-se de uma vez para vir cá...

O Indiscreto do telephone

TRISTAN BERNARD

"O MALHO" — que é uma das mais antigas revistas nacionaes — considerando o enorme successo que vem despertando entre os novos contistas brasileiros e o publico em geral, a literatura ligeira, de ficção ou realidade, cheia de interesse e emoção, resolveu abrir em suas paginas um GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS, só podendo a elle concorrer contistas nacionaes e recompensando com premios em dinheiro os melhores trabalhos classificados.

Os originaes para este certamen, que poderão ser de qualquer dos generos — tragico, humoristico, dramatico ou sentimental — deverão preencher uma condição essencial: serem absolutamente inéditos e originaes do autor.

Assim procedendo, "O MALHO" tem a certeza de poder ainda mais concorrer para a diffusão dos trabalhos literarios de todos os escriptores da nova geração, como ainda incentival-os a maiores expansões para o futuro, offerecendo aos leitores, com a publicação desses contos, em suas paginas, o melhor passa-tempo nas horas de lazer.

CONDIÇÕES:

O presente concurso se regerá nas seguintes condições:

1ª — Poderão concorrer ao Grande Concurso de Contos Brasileiros de "O MALHO" todos e quaesquer trabalhos literarios de qualquer estylo ou qualquer escola.

2ª — Nenhum trabalho deverá conter mais de 10 tiras de papel almaço dactylographadas.

3ª — Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num só lado de papel e em letra legivel ou á machina em dois espaços.

4ª — Só poderão concorrer a este certamen contistas brasileiros, e os enredos, de preferencia, versarem sobre factos e coisas nacionaes, podendo, no emtanto, de passagem, citar-se factos estrangeiros.

5ª — Serão excluidos e inutilizados todos e quaesquer trabalhos que contenham em seu texto offensa á moral ou a qualquer pessoa do nosso meio politico ou social.

6ª — Todos os originaes deverão vir assignados com pseudonymo, acompanhados de outro enveloppe fechado com a identidade do autor, tendo este segundo, escripto por fóra, o titulo do trabalho.

7ª — Todos os originaes literarios concorrentes a este concurso, premiados ou não, serão de exclusiva propriedade desta empresa, para a publicação em primeira mão, durante o prazo de dois annos.

8ª — E' ponto essencial deste concurso, que os trabalhos sejam inéditos e originaes do autor.

PREMIOS:

Serão distribuidos os seguintes premios aos trabalhos classificados:

1º logar	Rs. 300$000
2º logar	Rs. 200$000
3º logar	Rs. 100$000
4º, 5º e 6º collocados, cada..	Rs. 50$000

Do 7º ao 15º collocados (Menção Honrosa) — Uma assignatura semestral de qualquer das publicações: "O Malho", "Para todos...", "Cinearte" ou "Tico-Tico".

Serão ainda publicados todos os outros trabalhos que a redacção julgar merecedores.

ENCERRAMENTO:

O presente GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS será encerrado no dia 28 de Junho de 1930, para todo o Brasil, recebendo-se, no emtanto, até 3 dias depois dessa data, todos os originaes vindos do interior do paiz, pelo correio.

JULGAMENTO:

Após o encerramento deste certamen, será nomeada uma imparcial commissão de intellectuaes, criticos e escriptores para o julgamento dos trabalhos recebidos, commissão essa que annunciaremos antecipadamente.

IMPORTANTE:

Toda a correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endereço:

Para o "GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS" — Redacção de "O MALHO" — Travessa do Ouvidor, 21 — Rio de Janeiro.

Officinas Graphicas d'O MALHO